



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 18 DE MAIO DE 1968

AVENÇA

N.º 582

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL FERREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

Reúne em Madrid, de 20 a 22 deste mês, a Comissão Mista Luso-Espanhola para o estudo do problema da barra do Guadiana, crendo-se venham a ser tomadas resoluções que permitam o rápido começo dos trabalhos

TEM prosseguido as diligências para uma urgente solução do problema da barra do Guadiana, dentro de cujo âmbito decorreu há pouco em Vila Real de Santo António uma reunião da Comissão Mista Luso-Espanhola a quem o estudo do transcendente assunto está entregue.

A mesma Comissão volta a reunir, desta vez em Madrid, de segunda a quarta-feira, esperando-se que das previstas reuniões resulte a rápida determinação do início dos trabalhos, cujo projecto, segundo vimos na edição de sábado passado do importante diário sevilhano «ABC», está tecnicamente aprovado pelos dois Governos, importando a sua realização em 73 milhões de pesetas.

O referido diário, depois de anunciar, com destaque, o começo das conversações luso-espanholas para a resolução do problema, refere a alta valla económica da barra e as mutações por que tem passado, transcreve o pormenorizado relato que fizemos da ida a Lisboa de uma representação de vila-realenses, que ali pediram medidas urgentes ao sr. ministro das Obras Públicas e termina as suas referências com a publicação de uma nota, da autoria de D. Miguel

Martin Navarro, presidente da Câmara Oficial de Comércio, Indústria e Navegação da Província de Huelva, que pelo seu interesse nos permitimos transcrever:

Há dias apareceu no periódico português Jornal do Algarve uma resenha muito interessante em relação com o estado da barra do Guadiana, sobre a

(Conclui na 4.ª página)



O Palácio da Justiça, em Faro

FRENTE À TELESCOLA

HÁ poucos dias, no final de uma aula de Língua Portuguesa, transmitida pela TV, para profes-

sores do futuro Ciclo Preparatório, estranhámos a exploração dada pelo titular da matéria. Esclarecia não pretender instruir os colegas, nos problemas da Língua, mas apenas sugerir os modernos processos de ensinar com os recursos técnicos preconizados pela Imave e largamente utilizados noutros países.

A VISITA AO ALGARVE DO SR. MINISTRO DO INTERIOR

COMO noticiámos, estive no Algarve, no último fim-de-semana, o sr. dr. Alfredo dos Santos Júnior, ilustre ministro do Interior, que se fazia acompanhar pelo sr. general Raul Pereira de Castro, comandante geral da G. N. R.

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

DE 16 de Maio a 7 de Junho, decorre o XII Festival Gulbenkian, uma série de espectáculos de música e bailado de categoria internacional, que, este ano, abrangem as Ilhas Adjacentes.

O Algarve, como outras províncias da metrópole, obtém uma quota-parte desta digressão cultural, ouvindo a Orquestra de Câmara Gulbenkian e, estamos certos, Faro saberá apreciar este magnífico gesto da Fundação, que, de ano para ano, alarga e enriquece o seu programa cultural.

Mas embora nos tenhamos de sentir gratos com esta visita da Música, isso não impede que sintamos, cada vez mais, a falta de um Festival de Verão na nossa Província, como já existe há vários anos, e em Agosto se vai repetir, em Sintra.

A medida que o Algarve vai conseguindo a sua promoção turística, nota-se maior urgência de promoção cultural. Já não são só os naturais que pedem, mas os nossos visitantes que o exigem. Numa zona de grande turismo, além das distrações habituais e mais vulgares, que também nos faltam, é normal realizar um Festival Cultural por ano, atraindo nomes de grande plano dos meios artísticos e, portanto, uma nova classe de visitantes.

Já se fez uma tentativa nesse sentido, mas, nestes casos, é per-

FESTIVAIS REGIONAIS E FESTIVAIS INTERNACIONAIS

goso contar demasiado com o folclore, principalmente quando ele não é muito rico. O Festival de que precisamos não pode ser feito com «a prata da casa», tem de constituir-se à escala internacional. Isso ainda não se fez.

INAUGURADO UM CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO NA CASA DO ALGARVE, EM LISBOA

A CASA do Algarve em Lisboa conta agora com um Centro de Turismo e Informação que funciona todos os dias úteis das 14,30 às 19,30 e no qual são fornecidos a todos os interessados pormenori-

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

Em 1967 o turismo rendeu ao Município de Faro 1 432 contos, mais do dobro do que se alcançara em 1965

RECEBEMOS o relatório da gerência de 1967 do Município farenses, firmado pelo respectivo presidente, sr. major João Henriques Vieira Branco, no qual se verifica que a receita ordinária atingiu 12 473 109\$20, e a extraordinária 7 170 923\$50, o que, com o saldo de 2 986 360\$00, vindo de 1966, perfaz 22 630 392\$80. Por sua vez, as despesas do ano findo ascenderam a 19 149 374\$10, transitando para 1968 a verba de 3 481 018\$70.

As receitas provenientes do turismo foram de 1 432 265\$60 (mais do dobro das de 1965) e as despesas 1 327 951\$70, ficando para o ano em curso um saldo de 605 391\$30, em que incluem cerca de 501 contos do saldo de 1966.

Assinala o importante documento, que «ficou neste ano (1967), construída a 1.ª fase do Bairro da Atalaia, faltando apenas a asfaltagem das suas ruas e da Rua José de Matos cujos trabalhos começaram nos princípios do corrente ano. Porque a Câmara e o seu presidente serão assediados por pedidos e apadrinhamentos para a ocupação do referido Bairro penso ser de pôr neste relatório o critério a se-

guir para a distribuição dessas casas. Serão considerados em primeiro lugar os pedidos de todos os desalojados de zonas demolidas ou a demolir pela Câmara: Bairro Jaime Ruiivo, Pontinha e Rua Extrema. Os fogos sobranes serão dis-

(Conclui na 5.ª página)

O Município de Alcoutim vai instituir o serviço de recolha domiciliária de lixo e impor a ligação de esgotos a todas as habitações



Um bonito aspecto de Alcoutim

SR. Luís Cunha, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim, apresentou ao conselho municipal o relatório da gerência camarária do ano transacto, onde se diz que «não obstante o muitíssimo que se fez nos últimos anos, o concelho continua em estado de verdadeiro atraso em relação aos restantes do País, e todos nós, e cada um por si, desejará ver modificado tal estado de coisas. A Câmara, porém, é pobre pelo que se requiere maior

cuidado no estudo da aplicação dos seus exíguos rendimentos». Sallenta-se também a carinhosa ajuda dispensada à vila e seus problemas pelo chefe do Distrito.

A propósito de higiene, refere o relatório que a respectiva Comissão Municipal «em minuciosa visita, pronunciou-se num parecer requerendo a extinção das inúmeras estrumeiras e lixeiras dentro da vila, e criação duma fora dela, e a

(Conclui na 5.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

VAI DESAPARECER A FIGUEIRA?

MOSTRA-SE pessimista o Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve. E parece que tem razão para isso, a avaliar pelos números que constam do seu último relatório publicado e que diz respeito, precisamente, ao exercício do ano findo.

Não sou propriamente um rural, embora, tendo nascido numa aldeia encravada entre a serra e o mar, sinta o coração repartido por dois amores — o do campo e o da praia. O primeiro traz-me recordações imorredouras, descendente que sou de uma geração que viu no tratamento das terras, ao longo de séculos, o seu único meio (possível) de sobreviver. O segundo exerce sobre mim fascinação idêntica, habituado desde menino a babujar nas águas de Armação de Pêra, enquanto os olhos se me embriagava-

(Conclui na 9.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

TEMAS LEVADOS DO DIABO

SOMA E SEGUE E «ORA ABÓBORA»

MAIS difícil é dominarmos as nossas emoções.

Elas porque em serenidade e isenção de ressentimento, passando em revista os aspectos focados nestes «Temas», anima-nos a prosseguir neles o vincado propósito construtivo que lhes resalta gritante. Prosseguremos a despeito de, intencional ou inadvertidamente, (preferimos a última hipótese), estarmos sendo, em certa medida, indevidamente interpretados; o que é fonte de pena, por agravo àquele nosso bem claro propósito.

Sabemos que, se por um lado, não podendo agradar a toda a gente, nos sujeitamos à controvérsia que nos possa lealmente vencer e con-

por Sebastião Leiria

vencer, por outro lado assiste-nos o direito de não permitir que se estropeie o que quer que escrevamos; já que tanto equivale à deformação das ideias expostas e, portanto, das nossas intenções.

E o que fazemos. Temos desde sempre manifestado publicamente, falando ou es-

(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O CAMPO DE BATALHA MUDOU-SE PARA PARIS

COMEÇARAM com as dificuldades, a que já nos vamos habituando, as conversações de Paris sobre a guerra do Vietname. Ninguém esperaria, aliás, que não houvesse obstáculos, se foi tão difícil aos negociadores encontrarem um ambiente propício para conversarem. A capital francesa é já uma etapa obtida após difíceis conversações diplomáticas na serra, em que participaram repre-

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Silêncio criminoso

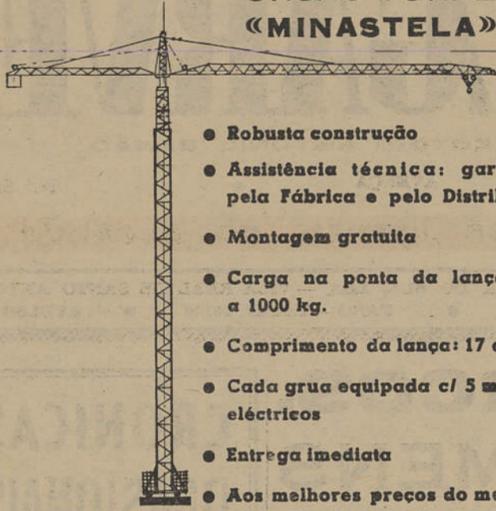
Tão tremendas são as consequências das doenças venéreas para o indivíduo e a colectividade, que só por indiferença ou crueldade para com o próximo pode alguém silenciar em torno do assunto, ou negar a sua colaboração à campanha contra tais males.

Procure conhecer e divulgar os preceitos sanitários de combate às doenças venéreas

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

(Conclui na 7.ª página)

GRUAS-TORRE «MINASTELA»



- Robusta construção
Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
Montagem gratuita
Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
Comprimento da lança: 17 a 30 m.
Cada grua equipada c/ 5 motores eléctricos
Entrega imediata
Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: MINASTELA, LDA.
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA
Telefones 771221 - 778731

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

Um raio de luz no caminho

TRES anos mediarão entre as passagens do «Carro do Desespero» e do «Comboio das Lágrimas. Espectáculos tristes de amargor e desesperança, vividos por um povo prenhe de insensatez, que mostrou, tanto ontem como hoje, estar ultrapassado nos seus processos de rivalidades tribais. Povo que a si próprio se humilha, não tem razão para reivindicar direitos que não lhe pertencem, não só por uma questão de renúncia...

Mas, diz o tempo: cada um por sua vez.

Rindo, agora, os que choraram no passado, quitaram-se de dívidas antigas e materializaram recalçados sonhos de vingança. Todavia, é tempo de parar. De cada um sair da inconsciência e das trevas... Pois nada é mais triste do que aquele que vive em plena escuridão de raciocínio, falho de ideais sãos e de amor. E, isto, meu Deus, até quando?!

No entanto, em meio a estas lutas de desentendimento regional, há ainda os que, alheios a querelas desportivas, trabalham com fervorosa devoção em prol de mais altos princípios, procurando, tanto quanto lhes é possível, levar um raio de luz ao caminho dos que, de olhos cerrados à sinfonia policroma da natureza, desejam «ver», com sua alma de invisuais, um mundo novo, de paz, de amor e fraternidade.

Eles, os cegos, a quem o destino negou a alegria das alvas madrugadas e das noites claras de luar, pretendem quebrar, assim nós os ajudamos, o enorme profundo em que para todo o sempre caíram. Sem um raio de luz a iluminar-lhes a vida, sem a claridade de um sol divino a dardejar em suas almas, almas atiradas impiedosamente para perpétuos silêncios desirados, sem nunca adivinharem um verde, um azul, um rubro, sem jamais poderem sentir fluir em seus espíritos a delicada beleza de um arco-íris, sempre e sempre negro e profundo, igual a nada, a tudo que não seja mais que nada, a nada que não passa nunca de negro e profundo, eles querem viver conosco, a nossa vida, em nosso mundo, a nosso lado.

E que razões temos para lhes mostrar um mundo velho e conturbado, cheio de pequenas tempestades, de mares revoltos por sopros de ironia e más vontades? É nosso dever arrancá-los às trevas eternas. Meditar-mos sobre o esforço de alguns e ajudá-los. Mas, para isso, teremos nós, primeiro, de fugir à escuridão, que, por razões mesquinhas, criámos em nossos espíritos.

Agora que a balança dos rancores equilibrou, voltemo-nos, TODOS, para o bem, para o amor ao nosso semelhante e pratiquemo-lo, enquanto os ventos não rumarem de novo dos quadrantes da desconfiança.

E, permitam-me um exemplo de amor ao próximo: O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve está colaborando com o Núcleo de Gravações para Cegos, da Liga João de Deus. Alguns ilustres professores do ensino secundário, da nossa cidade, acederam aos convites que aquele Grupo lhes endereçou para proferirem palestras, que serão gravadas, com destino à fitoteca didáctica e cultural daquele Núcleo.

Dado o inegável interesse dos temas a tratar e o reconhecido nível intelectual dos autores, aqui, faço, com a vênica devida aos dirigentes do Grupo de Teatro, o convite a todos quantos desejem ajudar, com o

ECOS

Partidas e chegadas

Regressou de Cabinda a Lisboa o importante comerciante e nosso assinante sr. Orlando Barreto. Esteve em Loulé o nosso dedicado colaborador sr. Guilherme d'Oliveira Martins.

Casamento

Na igreja do Santo Condestável em Lisboa, realizou-se o casamento da sr. Maria Emília Teodósio de Carvalho Guina da Encarnação, filha do sr. D. Palmira Maria Teodósio de Carvalho e do sr. José da Silva Guina, com o sr. João dos Santos Cabrita da Encarnação, filho do sr. D. Eugénia Almeida dos Santos e do sr. José Correia Cabrita da Encarnação. Foram padrinhos da noiva, sua tia, sr. D. Maria Emília Teodósio de Carvalho e seu pai, sr. José da Silva Guina, e do noivo, seus primos, sr. D. Olinda Cabrita Vieira Peão e sr. Armando Vieira Peão. Depois de uma viagem pelo Sul, os noivos fixaram residência na Amadora.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça-feira, Oliveira Bomba; quarta-feira, Alexandre; quinta-feira, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olanheira; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Monteiro.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Monteiro. Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «As duas orfãs»; amanhã, «Na sombra do espedimento»; terça-feira, «A armadilha»; quinta-feira, «O caixão de Hong-Kong».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Pome de vingança» e «Golpe de espionagem»; amanhã, «Um campista em apuros».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Maria Morena».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «A pantera dos sete mares» e «O rã do circo»; quinta-feira, «Os sete gladiadores» e «Relíquia macabra»; em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Caminho para dois»; amanhã, «As duas orfãs»; terça-feira, «A aranha branca» e «Uma rapariga a abater»; quarta-feira e quinta-feira, «Pão de queijo»; sexta-feira, «Música no coração».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A bela Lola» e «Cheyenne enfrenta a emboscada»; amanhã, «A cruz de ferro»; terça-feira, «O ódio que gerou o amor»; quinta-feira, «Música no coração».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Missão de vingança» e «Pogo no sangue»; amanhã, «Guerra secreta»; terça-feira, «Um dólar furado»; quinta-feira, «O célebre roubo de Glasgow».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Om os olhos vendados» e «O rapaz do circo»; amanhã, em matiné e soirée, «Os profissionais» e «Uma americana em Paris»; terça-feira, «O tesouro de Macuba» e «O gavião»; quarta-feira, «Adeus Gringo» e «Aventura na selva»; quinta-feira, «Mel amargo» e «Prisioneiros da noite»; sexta-feira, «7 contra o mundo» e «Lilri e a sua sombra».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Vício de mãe» e «O fesso e o péndulo»; amanhã, «O direito de nascer»; segunda-feira, «Kimberley Jim»; terça-feira, «Um desconhecido na cidade»; quarta-feira, «Gente nova»; quinta-feira, «Sete contra o mundo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Saul e David»; amanhã, em matiné e soirée, «Na Itália é assim»; terça-feira, «7 pistolas para os Mac Gregors»; quinta-feira, «Hotel da malandragem».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Fox, amanhã, «Os prazeres de Penélope»; terça-feira, «Beau Gestex»; quinta-feira, «O 18.º espião».

NECROLOGIA

Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho

Faleceu em Lisboa o sr. capitão aposentado Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, de 83 anos, viúvo, natural de Tavira. Era pai da sr. D. Maria Luísa Xavier Ferreira Coelho Correia de Matos, casada com o sr. major de Artilha-

ria João Pedro Correia de Matos e dos srs. dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho, casado com a sr. D. Maria Julieta Martins Ferreira Coelho, e tenente-coronel de Cavalaria Emanuel Xavier Ferreira Coelho, casado com a sr. D. Maria Manuela Montenegro Palma Ferreira Coelho; avó das srs. D. Maria Manuela Coelho Correia de Matos Gomes, casada com o sr. 2.º tenente da Armada, Carlos da Encarnação Gomes; D. Maria Raquel Martins Ferreira Coelho Costa e Sousa, casada com o sr. 2.º tenente da Armada António Costa e Sousa e dos srs. João Pedro Coelho Correia de Matos, oficial da Marinha Mercante e dr. José Manuel Martins Ferreira Coelho, casado com a sr. D. Maria José Mayer Bleck da Silva Ferreira Coelho e das meninas Maria Filomena, Ema Paula e Emanuel Maria Montenegro Ferreira Coelho e tio do nosso amigo sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, chefe da estação dos C. T. T. de Vila Real de Santo António.

O extinto fez parte do C. E. P. no posto de alferes, tendo sido colocado como provisor do Batalhão de Infantaria n.º 12, onde desempenhou também funções de chefe do L. R. 4 da 1.ª Divisão, na frente de batalha. De regresso da campanha da Flandres, foi promovido a tenente em 11-1-19 e a capitão em 11-1-23, posto ao qual foi atingido pelo limite de idade.

Serviu na Manutenção Militar e no Comando Geral da G. N. R. como tesoureiro durante 20 anos. Era notável publicista, tendo vasta colaboração distribuída sobretudo, pela imprensa regional. Em 1924 publicou o livro «Guerra de Guerra». Fez parte dos corpos directivos de várias instituições, como o Montepio, Assistência da G. N. R., Caixa de Previdência «O Futuro», Liga dos Combatentes da Grande Guerra e outras. Da sua folha de serviços constam vários louvores e as seguintes condecorações: medalha militar de Serviços Distintos, com palma dourada; oficialato da Ordem de Cristo, com palma dourada; da Ordem de Avis e da Ordem de Eneclerência; medalha da Vitória; medalha comemorativa do C. E. P., medalha de Assiduidade na G. N. R. e a Cruz Vermelha de Mérito.

Dr. João Grade Cabrita Santos

Faleceu em Lagoa, de onde era natural, o sr. dr. João Grade Cabrita Santos, de 76 anos, que deixa viúva a sr. D. Maria da Purificação da Guerra Formosinho Grade Santos e Era pai das srs. D. Maria Lídia da Guerra Formosinho Grade Santos Sobral e D. Maria Clotilde da Guerra Formosinho Grade Santos Monteiro; sogro dos srs. Vitor Manuel Martins Sobral, tesoureiro da Fazenda Pública, em Lagoa, e Bento Noroeste, funcionário bancário, avô da menina Maria Margarida Grade Martins Sobral e dos meninos João José, Vitor Manuel e José Alberto Grade Martins Sobral e João Augusto e Bento Augusto Grade Monteiro; e irmão da sr. D. Maria de Lourdes Grade Santos, subdelegada regional da M. P. F. e dos srs. Eugénio, José, António e Armando Grade Santos, de Lagoa.

Foi aluno do Liceu de Faro, formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e exerceu as funções de médico municipal e de subdelegado de Saúde, em Lagoa, onde desempenhou outros cargos do maior relevo.

O seu funeral constituiu grande manifestação de pesar, nele se incorporando individualidades de Lagoa e de vários pontos da Província.

Cozinheiro/a PRECISA-SE

Resposta ao n.º 10 491

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

SAGRES COMPANHIA DE SEGUROS

AGORA AO ALCANCE DE TODOS O SEGURO POPULAR DE VIDA

100\$00 por mês com ou sem exame médico

Combina 3 modalidades a escolher:

- VIDA INTEIRA
MISTO COM OPÇÕES
DOTAL

Para informações na delegação em FARO: Rua Tenente Valadim, 36-2.º - Telef. 22002 ou em qualquer das nossas agências locais.

D. Elvira Teixeira de Moraes

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr. D. Elvira Teixeira de Moraes, de 73 anos. Era irmã das srs. D. Antónia Teixeira de Moraes e D. Laura Teixeira de Moraes e tia da sr. D. Suzete do Carmo Moraes Caldeira e do sr. Ildeberto Mário Moraes Baptista.

TAMBÉM FALCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO - o sr. José Luis Rosa, de 74 anos, natural de Martinlongo (Alcoutim), casado com a sr. D. Rosária Bárbara.

Em LAGOA - o sr. António Gonçalves Pina, de 89 anos, natural e residente em Lagoa, viúvo e pai dos srs. António Granadeiro Pina e eng. João Correia Pina, residente em Portimão.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pésames.

LOTAS

De 9 a 15 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with columns for Traineiras (Refrega, Alecrim, S. Vicente, Raulito, Conserveira, Audaz, Princesa do Sul, Sul, Léstia, S. Lucas, Infante, Flor do Sul, Prateada, Vivinha, Pérola do Guadiana, Rainha do Sul, Norte, Agadão, Liberta, Maria Rosa, Diamante, Leste, Flor do Guadiana, Fernando José, Brisa, Salvadora, Nova Clarinha, Lurdinhas, Noroeste, Costa Azul, Nova Erra, Vandinha) and their respective values.

ALADORES PURETIC

De 1 a 15 de Maio

FUSEIA

Table with columns for CAÇADEIRAS (Santo Condestável, Pérola da Fuseteta, Seis de Maio, Mar Verde, Nova Maria Alice, Dois Irmãos Unidos, Senhora da Orada, Alto Mar, Divina Graça, Sr.º do Carmo da Fuseteta, Ano Novo, Novo Albano Marques, Renato José, Ana Luzia, Diagozinho, Diversos) and their respective values.

De 9 a 15 de Maio

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Table with columns for Traineiras (Mar de Prata, Apóstolo S. João, Estrela do Sul, Costa Azul, Pérola do Arade, Restauração, Nova Palmeta, Fernando José, Brisa, Vandinha, Nova Sr.º da Piedade, Bárbara, Nova Erra, Mirta, Nova Clarinha, Conserveira, Lena, S. Carlos, Leste, Amazon, Praia Morena, Salvadora, Portugal 2.º, Donzela, Flora, Mar de Prata, Rainha do Sul, Fóia, Lurdinhas, Sardinheira, S. Marcos, Conceição, Anjo da Guarda, Nova Donzela, Oca, Diamante, Jade, Senhora do Cais, Atalanta, Arrifana, Marinheira, Biscaila, Praia Três Irmãos, Nave, Nova Dóris, Sol, La Rose, Praia Vitória, Princesa do Arade) and their respective values.

MOTORES INTERNACIONAL

De 7 a 14 de Maio

QUARTEIRA

ARMACOES:

Table with columns for Traineiras (Portugal, Alvarito, Lurdinhas, Restauração, Vulcânica, Nave, Praia Morena, Praia dos Três Irmãos, Artes diversas) and their respective values.

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSITORIZADA

De 9 a 14 de Maio

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Table with columns for Traineiras (Nova Palmeta, São Marcos, Algarpes, Nova Dóris, Neptúnia, Atalanta, Alga, Lena, Princesa do Arade, Oca, Maria Benedito, Portugal 2.º, Fóia, Mirta, Olímpia Sérgio, Sete Estrelas, Nave, São Paulo, Portugal 5.º, La Rose, Aladina, S. Flávio, Arrifana, Anjo da Guarda, Marinheira, Ponta do Lador, Ponta da Galé, Lola, Alvarito, Brisa, Donzela, Flora, Biscaila, Baía de Lagos, Cinco Marias, Farilhão, Vulcânica, S. Carlos, Praia Morena, Saturnia, Praia Três Irmãos, Leãozinho, Sol, Estrela de Maio, Praia da Vitória, Sardinheira, Beln Canopa, Sagres, N. Sr.º da Graça, Senhora do Cais, Brismar, Maria do Pilar) and their respective values.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

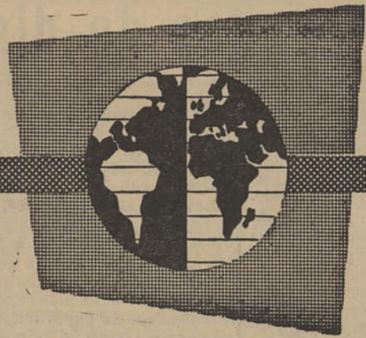
De 9 a 15 de Maio

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Table with columns for Traineiras (Baía de Lagos, Sr.º da Encarnação, Gracinha, Zavial, Sagres, N. Sr.º da Pompeia, Costa de Oiro, N. Sr.º da Graça, Brismar, Marisabel, Milita, Pérola de Lagos, Saturnia, Alvarito) and their respective values.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

OS COMPUTADORES NA SHELL E O SEU RELEVANTE PAPEL

A maior dificuldade, na opinião de muitos utentes experimentados, é definir precisamente o que é que se pretende que o computador faça. Isto deve-se ao facto dos negócios obedecerem, em grande parte, a métodos que foram estudados para satisfazer necessidades do passado, à luz de ferramentas e sistemas então disponíveis para a aquisição e processamento da corrente necessária de informação. É necessária considerável imaginação e capacidade para formular exigências que não podiam previamente ser satisfeitas. Para tal torna-se indispensável a colaboração e compreensão mútua entre responsáveis pela gerência prática da firma e aqueles que conhecem as potencialidades e as limitações actuais das novas máquinas. Impõe-se portanto grande cuidado em assegurar que as propostas, quando formuladas, sejam completamente praticáveis e completas. Se não forem, o sistema adoptado é susceptível de se revelar inadequado ou inoperante.

Quando o processo que o computador tem de executar for definido, o problema que se segue é conceber uma maneira de captar os elementos pertinentes à medida que surgem. Na realidade, é indispensável um registo de todas as transacções que ocorrem e de todas as decisões que são tomadas.

Uma vez solucionados estes problemas, aqueles que envolvem sobretudo conhecimento de computadores podem ser resolvidos, desde que exista pessoal com as habilitações necessárias. Contudo, dada a novidade de tais métodos poucas pessoas têm suficiente experiência para as pôr em prática.

Tal situação dá ideia das dificuldades que devem ser vencidas ao planear e realizar sistemas de informação numa actividade tão complexa como a de uma companhia petrolífera internacional. Basta citar o exemplo da actividade numa refinaria.

A nível nacional, uma companhia do Grupo Royal Dutch/Shell poderá planear a operação das refinarias num programa de um a três meses, dentro dos limites estabelecidos por um plano a longo prazo estabelecido para uma área que compreenda vários países. Os modos de operação preferidos e as composições de mistura poderão então ser escolhidos a partir de elementos determinados, relacionados com ramos e outras matérias-primas disponíveis, exigência de produtos, características operacionais de todas as unidades de tratamento, custos e preços. O objectivo é conseguir o grau óptimo nos processos de refinação e transporte. Ao tratar deste complicado problema, as companhias do Grupo utilizam em grande medida os computadores para solucionar modelos matemáticos de tais operações por meio de técnicas de programação linear.

Numa refinaria individual, o mapa de planeamento necessita de ser desdobrado em parcelas de um dia, ou de alguns dias no máximo. Além disso, este plano a curto prazo requer informação pormenorizada das chegadas dos petroleiros, do conteúdo dos tanques na refinaria e dos levantamentos de produtos por navios-tanques, vagões-tanques, camiões e barcas. Na prática, tal programa é extremamente difícil de realização e a programação diária, inteiramente por meio de computadores, não foi ainda posta em funcionamento em qualquer companhia do Grupo, embora se faça trabalho de desenvolvimento coordenado, no qual um computador apoia a pessoa que planifica. As primeiras experiências práticas estão a ser realizadas em Teesport, Stanlow e Shellhaven.

A integração, por meio de computadores, da refinação com todas as funções, mesmo numa companhia do Grupo, é portanto tarefa complicada. Mas a integração entre a refinação e a distribuição está na realidade a funcionar em vários graus na Shell Canadá, Shell Oil, Shell Berre e Deutsche Shell por exemplo.

Contudo, é evidente que a mecanização dum sistema de informação englobando tudo, em empresas executando tantas funções que se completam umas às outras, como no caso de companhias do Grupo Royal Dutch/Shell (abrangendo pesquisas, exploração, produção, transporte, refinação e distribuição em todo o mundo) é mais um sonho para o futuro do que um facto para o breve.

No entanto, várias companhias do Grupo Royal Dutch/Shell realizaram considerável progresso com a instalação de computadores, tanto ao nível nacional como internacional.

A Shell Oil, nos Estados Unidos, estabeleceu centros multifuncionais de contabilidade e processamento em S. Francisco, Los Angeles, Houston, New Orleans, Chicago e Nova Iorque. Cada um deles serve uma extensa região do país e têm todos uma configuração de equipamento, compatível de maneira a que possam usar os mesmos programas. Tal prática melhora a utilização dos escassos recursos de mão-de-obra (principalmente programadores e analistas de sistemas) através da eliminação de uma duplicação de esforços. As ligações telefónicas estão a ser cada vez mais utilizadas para a transmissão de elementos entre os centros, refinarias, laboratórios de investigação e escritórios de distribuição, conforme o caso.

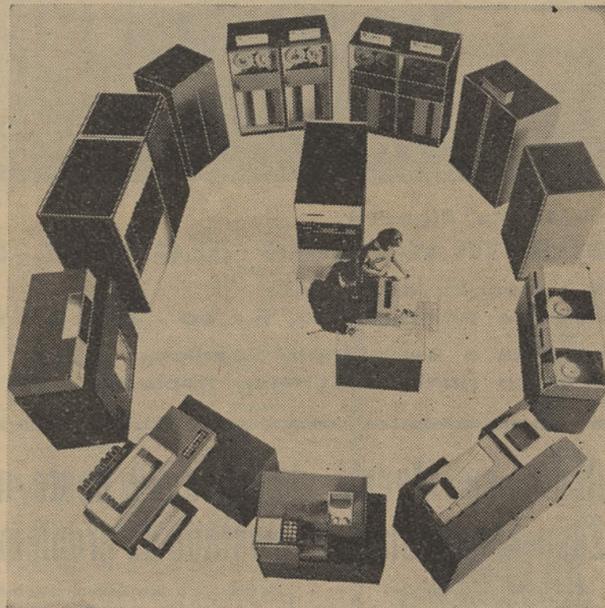
Na Escandinávia, há um interessante exemplo de uma rede internacional: o «Nordic Data Centre», estabelecido em Estocolmo para satisfazer algumas das exigências comuns das companhias do Grupo na Noruega, Suécia e Dinamarca. Uma organização mais completa,

de trabalho é pequeno. Por exemplo, uma companhia da Shell na Líbia utiliza o computador da Oasis Company e, em Portugal e Finlândia, utiliza-se o sistema de «Service Bureaux». Em 1967, foi encomendado um computador IBM da série 360, a instalar no Edifício da Shell Portuguesa.

Em circunstâncias semelhantes, companhias do Grupo chegaram a acordo com outros utentes para participar no arrendamento de instalações. Por exemplo, a companhia Shell das Filipinas fez um contrato para uma comparticipação de 3/8 de tal instalação. Noutros casos, as companhias do Grupo aproveitam a economia que resulta da utilização em grande escala de um computador, formando centros destinados a servir mais do que uma empresa do Grupo. Exemplo: o Benelux e o Nórdico.

QUE PODEM OS COMPUTADORES FAZER?

Básicamente, os computadores podem ser utilizados para realizar coisas simples com rapidez e economia (numa base de produção em massa) ou trabalhos mais complicados que não podem ser executados por seres humanos.



O computador IBM que será instalado na Shell Portuguesa

a funcionar há dois anos em Roterdão, é o «Shell Benelux Computer Centre», que serve todas as companhias dos países do Benelux. Tem sido uma experiência particularmente interessante pois que é multifuncional e multinacional.

Um computador pode conseguir-se por compra, arrendamento, ou pela utilização de «Service Bureaux». Cada caso deve ser tratado de acordo com os seus próprios méritos e a decisão é principalmente de natureza económica, baseada no volume de trabalho previsto e na provável duração dos sistemas e do computador propriamente dito, os quais estão em contínuo desenvolvimento.

Outrora, a maioria do equipamento utilizado das companhias do Grupo era arrendado. Principalmente porque o rápido e contínuo desenvolvimento na tecnologia dos computadores tornou possível apresentar equipamento de funcionamento mais rápido, assim como mais potente e menos dispendioso do que as «gerações» anteriores, antes destas terem atingido o seu limite de utilização. Os utentes deverão por conseguinte considerar cuidadosamente se devem ou não comprar um computador (ou certas partes desse equipamento) em vez de adoptarem o processo de arrendamento a longo prazo. Em certas circunstâncias, poderá ser melhor comprar do que arrendar.

A maioria das companhias mais importantes do Grupo têm uma utilização exclusiva do equipamento, quer arrendado quer comprado. Contudo as companhias cujas necessidades de computadores são suficientes para justificar o custo de uma instalação de sua propriedade, podem mediante uma taxa de aluguer executar o trabalho na base de «Service Bureaux». Este método é também frequentemente utilizado durante a fase de desenvolvimento inicial enquanto o volume

A primeira função abrange, de uma maneira geral, o trabalho normal de rotina, como seja o de contabilidade, preparação de estatísticas de vendas, facturação e manutenção de registo e folhas de pagamento.

A segunda função abrange o planeamento, ou seja a programação na refinaria, por meio de modelos matemáticos, que permitem conseguir a utilização óptima das instalações. Estes trabalhos não podem ser efectuados manualmente devido ao grande volume de trabalho aritmético necessário. O controlo do tratamento, nas instalações de refinação de petróleo e de fabrico de produtos químicos, por meio de computadores, encontra-se na fase inicial de desenvolvimento, mas representa importante passo em relação aos meios de controlo geralmente utilizados hoje. Está a ser experimentada em produção em grande escala nalgumas refinarias e instalações de fabrico de produtos químicos. Por exemplo, uma unidade de vácuo em Pernis; no «cracking» catalítico em Houston; na instalação de etileno em Berre; e numa instalação de óxido de etileno em Carrington.

Um exemplo diferente de aplicação de controlo surge no caso de conferência de inventários, para permitir controlar o volume e o valor dos «stocks».

A facilidade que o computador tem de realizar cálculos rápidos pode ser aplicada em investigações teóricas de projectos de engenharia, que exigem grande número de operações complicadas, de forma a poderem comparar-se os resultados prováveis de vários cursos de acção. Torna possível (num curto espaço de tempo) fazer escolhas que não seriam realizáveis por os cálculos exigirem um número inviável de homens-ano para realizar os mesmos cálculos manual e mentalmente.

Em todas estas actividades, as vantagens provêm da redução de custos e do melhoramento de lucros que podem resultar da possibilidade de tomar decisões baseadas mais em factos do que em estimativas, ou suposições, num período tempo muito mais curto do que seria praticável doutra maneira.

Presentemente existem cerca de 100 máquinas executando vários trabalhos destas categorias em companhias do Grupo Royal Dutch/Shell. O seu tamanho varia desde máquinas arrendadas com tão pouco dispêndio como 65 mil escudos por mês até máquinas custando mais de 1 300 contos por mês.

Até ainda não há muito a máquina mais frequentemente utilizada para o trabalho comercial ou processamento de dados tem sido a IBM 1401, que se aluga por aproximadamente 195 mil escudos por mês na configuração mais correntemente utilizada. Muitos destes computadores IBM da «segunda geração» estão a ser substituídos por computadores IBM da «terceira geração» da série 360, dos quais o 360/30 é o modelo utilizado em maior escala.

As novas máquinas proporcionam maior capacidade de memória de processamento por um custo sensivelmente igual ao das máquinas que estão a substituir. Neste caso, a conversão é facilitada pois que o modelo 360/30 foi concebido para ser compatível com a série 1401. Quer dizer, os programas escritos para os computadores 1401 podem ser processados no modelo 360/30 sem haver necessidade de serem escritos de novo. Este problema de conversão é muito significativo, uma vez que num grande centro, o esforço despendido em programas mede-se em centenas de homens-ano.

A extensão da gama de computadores disponíveis pode ser muito toscamente ilustrada por meio de uma escala, comparando a capacidade de memória e a velocidade de operação, que são as características essenciais de um computador. Por conveniência, diremos que a capacidade de memória do modelo 1401 é um e a sua velocidade é também um. Nesta escala, a maior máquina produzida pela IBM tem uma capacidade de 100 e uma velocidade de 100. O aluguer é de cerca de 3 195 contos por mês, mas o rendimento de um computador é o resultante da capacidade de memória e da velocidade, de modo que a máquina maior é mais económica, desde que seja completa e útilmente usada, uma vez que proporciona capacidade 100 vezes superior por somente dez vezes o mesmo dinheiro.

Para dar um exemplo concreto que ilustra as economias de escala que se conseguem com as máquinas maiores, um determinado trabalho, executado nas «Service Companies» numa máquina 1401, levou quatro horas a efectuar à razão de 3 250\$00 por hora e, portan-



Um produto da colaboração franco-britânica em que o «ACRILAN» e a lã virgem têm papel de destaque.

NO MUNDO DO ESPECTÁCULO

O «Ballet» Bolchoi e o sentimento de felicidade

Com um elenco de 120 figurantes, o Ballet Bolchoi deu representações em Colónia, Wiesbaden e Munique.

O Presidente da República, Dr. Lübke, e o embaixador soviético, S. K. Zorapkin, assistiram na Ópera de Colónia à inauguração da «tournée» pela Alemanha.

O elenco soviético esteve três dias em cada uma das três cidades e levou à cena além do «Lago dos Cisnes» e do «Dom Quixote», um programa misto.

O «Ballet» trouxe as suas figuras de maior relevo. Entre elas Maia Plissetskaia, Jecaterina Mazimova, Nicolai Fadeietchev e Vladimir Vassiliev.

Referindo-se à interpretação de «Dom Quixote» em Colónia, a «Frankfurter Allgemeine Zeitung» realçou que «desde o primeiro minuto se dançou, com tal intensidade, graça e densidade, que houve momentos em que se teve um sentimento de felicidade pura».

Ludmila e Stanislav Vlassov demonstraram em «Voai, pombas», como se pode dominar um «pas-de-deux» com perfeição que toca as raízes de acrobacia.

Apesar de em alguns pormenores se aproximarem do bailado expressivo moderno, os russos conservaram nas coreografias os elementos clássicos. Está assim desenvolvida ao máximo a sua sensibilidade musical e coreográfica.

A «MÚSICA VIVA» DE ARIBERT REIMANN

A composição de Aribert Reimann, «Epitaph», recentemente estradada num concerto de «Música Viva» em Heidelberg, baseia-se no princípio da transposição musical realista que atinge até mesmo as palavras por si.

Para cada uma de quatro poesias de Percy Bysshe Shelley, Reimann adoptou uma disposição diferente do conjunto: um tenor lírico e a orquestra subdividida em três grupos de instrumentos.

Toda a composição está subordinada à inteligibilidade absoluta do texto.

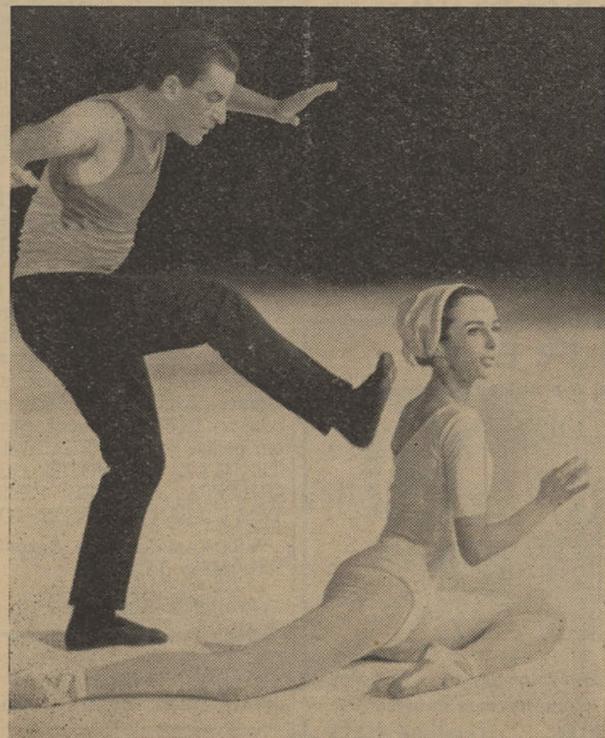
Aribert Reimann, de 31 anos, discípulo de Boris Blacher e Ernst Pepping, tem-se evidenciado pela sua música vocal. Já a estreia, em Berlim, da sua cantata «Verra la morte» causara grande interesse.

HENRY MOORE CENARISTA

Henry Moore, cuja fama como escultor é imensa, tornou-se agora cenarista. Assim, desenhou os cenários para a ópera «Don Giovanni», de Mozart, que foi exibida durante o também já famoso Festival de Spoleto, de que é director Gian Carlo Menotti.

Claro que algumas das suas escrituras surgiram no palco como, por exemplo, a «Figura reclinada», mas segundo disse o próprio Menotti enriqueceram o ambiente pois que pareciam escutar e querer ir ao encontro da música de Mozart.

Por outro lado, o artista conseguiu com os seus cenários completa simplicidade, universalidade, e ausência do sentido do tempo.



Maurice Béjart e Laura Prouença no bailado «Erotica»

Temas levados do diabo

(Conclusão da 1.ª página)

crevendo, — o que nos tem valido quantos dissabores —, nitida rebelião a tudo quanto seja violência, opressão, ou que por qualquer forma entrave à evolução para o bem-estar do nosso semelhante. Fazemo-lo pela verdade, pela sobrevivência do belo, para encorajamento dos fracos. Prosseguiremos assim, se Deus nos der forças, quer denunciando hoje o encapotado propósito de um falso ou alucinado profeta, quer amanhã contribuindo para a demolição de toda a casta de excessos que, a despeito de anunciados como o fruto bom de uma evolução, mais não estejam na verdade do que criando inquietação, angústia e descontrole no espírito do Homem, fazendo-o infeliz, julgando-se soçobrar no mundo artificial que se levanta à sua volta, que não compreende, não sente, não compartilha nem pode, exactamente porque tal artificialidade se situa fora da sua natural predisposição para sentir e julgar.

Estas afirmações vêm tão sómente, e só por isso, para pôr entrave a quaisquer outras que, diferentes destas, possam, mesmo inadvertidamente, vir a dar errada resenha da nossa efectiva formação espiritual.

Certos com os princípios que nos apontamos, acusaremos ou defenderemos sempre, conforme os casos. Por esta forma, se assistirmos a que a mulher levanta publicamente o indicador para acusar o homem da totalidade duma culpa, na qual apenas tem a mais pequena percentagem de responsabilidade, defenderemos o homem, provando a injustiça de tal acusação, como aqui já o fizemos. Se, na inversa, for o homem a acusar injustamente, por qualquer motivo, a mulher, então defenderemos a mulher. É sempre que, voluntária ou involuntariamente, fomos deturpados ou se fizer intencional ou ocasional tergiversação do que escrevemos, usando daquele direito que nos assiste para o não permitir, aqui viremos para repor no seu lugar a mensagem.

Fazemos isso com o caso da «antimúsica», em que, por se julgar desnecessário, não se insistiu em explicar que música, quanto a nós, é a resultante de todas as combinações de sons agradáveis ao ouvido, quer os acordes sejam consonantes ou dissonantes — e a sua combinação produza uma continuidade agradável. O resto é «antimúsica».

Pode sem esforço traduzir-se o neologismo por «contra-música». É fácil.

De resto, todas as deturpações ou tergiversações, intencionais ou não, denunciaram-se de per si mesmas perante o público que nos lê, que forma o seu juízo e que, por isso, não se deixa facilmente despistar.

E passemos adiante.

ORA ABÓBORA

Na escuridão
Abre a boca o jacaré
Deita fogo e cheira a gás
Que faz?

Serão...
De Dragão.

Rola para o cume a abóbora,
Vai espargindo o petróleo...
Rola na escama da nuvem,
Rola alegre, rubicunda,
Rola...

Abre a boca o jacaré
Deita fogo e cheira a gás
Que faz?

Serão
De Dragão! Não.

Com o petróleo
Explosão:

PUM!!!

E os caminhantes puderam lavar os pés.

Agora aqui é que são elas.
Cremos que ninguém se abalará sozinho a interpretar este poema.

Por força que tem de entrar em pleno rendimento vapor todo o subjectivismo individualista de uma geração para que, somadas todas as interpretações possíveis, se consiga encontrar o denominador comum interpretativo, espécie de chave de código, que permita deci-

frar a mensagem legada ao seu semelhante pelo poeta. Se assim não for, cada um há-de pensar coisa diferente ou talvez nada. Pode haver quem o considere difícil ou simplesmente uma chaladice.

Quem tem razão? Sabe-se lá. O que é certo, é que pelo menos dá que falar e até pode gerar uma polémica. Há gente para tudo. Não será antes uma obra puramente exclusivista de que o autor guarda ciosamente para si o segredo? E porque não? É outra hipótese a considerar.

O certo é que todos os dias encontramos poemas destes, mesmo muito mais herméticos, circulando por aí impressos em boa letra de forma e lugares de elevada distinção.

Que versos são estes que ninguém entende e que tanto dão que pensar?

Terão, na verdade, estes poetas desejo de se fazer compreender, de transmitir amor ao seu semelhante? A primeira vista parece que não. A segunda, que se trata de coisas de malucos. A terceira, que talvez não seja isso mas antes uma forma de judiar com a humanidade ombreante. A quarta... bem, o melhor é não continuar. Nunca se sabe.

No que ficamos?
O mais certo é que os verdadeiros poetas desta arte difícil de transmitir estados de espírito por conjugação de símbolos, onde as palavras tomam quase sempre significados originais conforme a composição onde se integram, sintam uma funda mágoa vendo-se envolvidos por um interminável esquadro de imitadores a produzir, em cada dia, alforjes cheios de incongruências bastardas e charras. É que, se os primeiros são artistas de uma delicadeza subtilíssima e construtiva, os segundos são a sua vergonha e, vá lá, também a nossa.

Como pôr cobro a isto, separar o trigo do joio? Para a grande maioria é impossível. Para ela há-de passar por maus os bons poetas, e vice-versa, e todos eles como uma calamidade inevitável que tem fatalmente de se suportar, por ser dos nossos dias.

Falar de Antero, de Cesário Verde, etc., pode parecer desambientado na hora decorrente, porém, a verdade é que a sua poesia falava à consciência, entrava na alma de qualquer contemporâneo e não era passível de imitação. Ou se era, ou não se era poeta. Hoje, não. Agora qualquer faz versos, difíceis versos, embora não prestem para nada. Não se entendem. A ninguém aproveitam.

Éis porque é nossa convicção de que, se se descomplicasse um pouco a poesia moderna, ela seria um contributo, um dos poucos, para tornar menos infeliz o pobre homem actual.
Ou não?

SEBASTIÃO LEIRIA

Esclarece-se que não vale a pena perder tempo a estudar «Ora abóbora». A construção foi feita propositalmente para isto e não quer dizer absolutamente nada de útil. Disso temos nós a certeza total.

S. L.

A. Leite Marreiros

CIRURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTORIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEFS. { Consultório 22013
Residência 22697

Vende-se, casa

Com 6 divisões na R. Jacinto José d'Andrade. Informa-se na Av. da República, 19 - Telef. 4 - Vila Real de Santo António.

ESTORES

Para portas, janelas, varandas, marquises e automóveis

Ar é Saúde



O maior sortido do País ♦ Medidas, colocações e reparações
No seu próprio interesse consulte esta Fábrica
VILARINHOS - S. Brás de Alportel Telefone 42313

MF 130 - 30 H.P. Embraiagem dupla - 8 velocidades para a frente - 2 velocidades de marcha atrás - 3.a, 4.a, 7.a e 8.a sincronizadas - Bloccagem do diferencial - Travões de disco blindados.

MF 135 - 45.5 H.P. Embraiagem dupla - Caixa normal de 6 velocidades - Com bloccagem do diferencial - Novo hidráulico «Sistema FERGUSON» agora com «Pressure Control».

MF165H.C. - 60H.P. Embraiagem dupla - Bloccagem ao diferencial - Hidráulico sistema FERGUSON - Travões de disco - Instalação eléctrica - Pneumáticos 750 x 16 - 14 x 30 - Extras: Multi Power e Direcção Hidráulica.

MF 165 - S pneumáticos 600 x 16 e 13 x 28

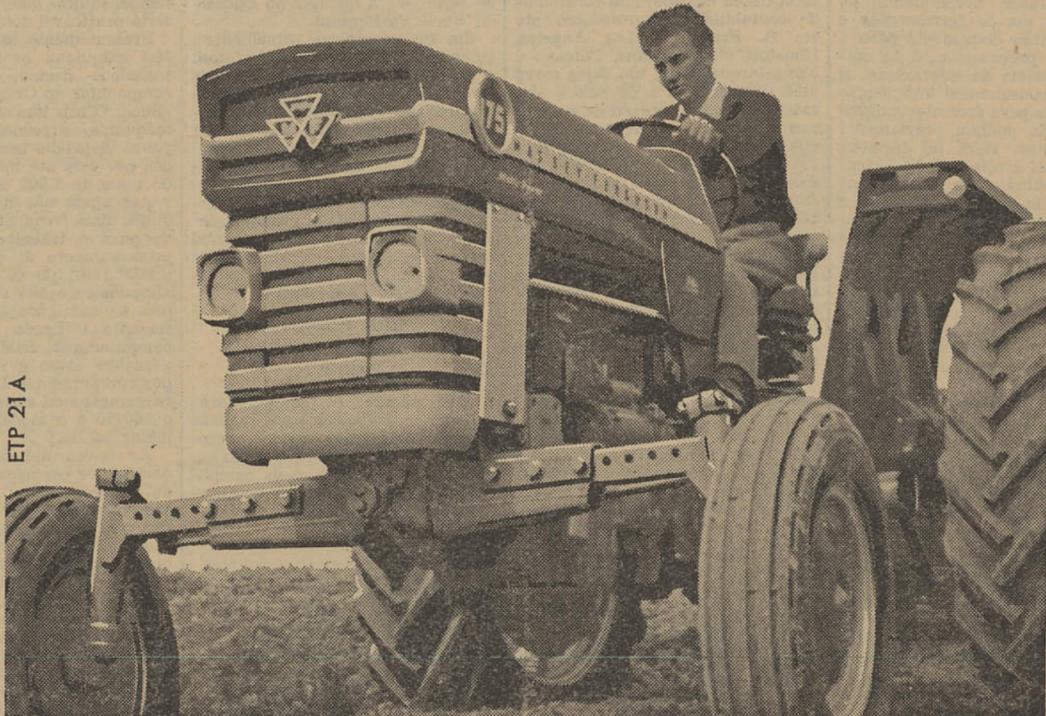
MF175S-67H.P. Embraiagem dupla - Bloccagem ao diferencial - Hidráulico sistema FERGUSON - Travões de disco - 6 velocidades para a frente - Instalação eléctrica - Pneumáticos 750x16-15x30

MF 178 MULTI POWER - DIRECÇÃO HIDRÁULICA

- 72,5 H.P. Embraiagem dupla - Bloccagem ao diferencial - Hidráulico sistema FERGUSON - Travões de disco - 12 velocidades para a frente - Instalação eléctrica - Pneumáticos 750x16-15x30.



MASSEY-FERGUSON



ETP 21A

Agente no Sotavento do Algarve:

ALBÓS TRACTORES ALGARVE, LDA.

Stand, escritório e secção de peças:

Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 40 - FARO - Telefone 22871

Oficina de Reparações e Assistência Técnica:

Rio Seco (junto à Estrada Nacional) - FARO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 582 - 18-5-68

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia SEIS DE JUNHO, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de Liquidação do Activo apenas aos de Falências nesta comarca pendentes contra ANTONIO DOS ANJOS RUVINHO, casado, que residiu nesta vila, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, primeira praça, para por essa forma ser vendido, pelo maior preço oferecido acima do que adiante se indica, o bem a seguir identificado, apreendido na que le s autos:

A TERÇA PARTE DE UM PREDIO URBANO TERREO, sito na Rua D. Francisco Gomes, nesta vila, que consta de cinco divisões e confronta do norte e poente com António dos Santos, sul com Manuel de Jesus Ferramacho e nascente com Rua D. Francisco Gomes, inscrito na matriz sob o art.º 1033, que será posto em praça por TRINTA E SETE MIL CENTO E CINQUENTA E TRÊS ESCUDOS E TRINTA CENTAVOS.

Vila Real de Santo António, 7 de Maio de 1968

O Síndico de Falências,
José Domingos Baltazar

O Administrador da Falência,
José Ramos Sousa Ribeiro

TINTAS «EXCELSIOR»

Reúne em Madrid, de 20 a 22 deste mês, a Comissão Mista Luso-Espanhola para o estudo do problema da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

qual, como presidente da Câmara Oficial de Comércio, Indústria e Navegação da Província de Huelva, acho como meu dever referir a realidade da informação aparecida no jornal do país irmão, que afecta igualmente o porto espanhol de Ayamonte, permitindo-nos fazer uma breve história da situação criada desde há muitos anos.

A barra do porto de Ayamonte, está situada em território espanhol e serviu sempre como barra e rio internacionais, que suportaram até 1936 uma navegação para barcos de três mil a quatro mil toneladas, com 17/18 milhas rio adentro, dando vida aos portos de Vila Real de Santo António, Ayamonte, La Laja e Pomarido, estes dois últimos com uma exportação de mineral que poderia cifrar-se entre as 150 e as 200 mil toneladas anuais.

Entre as diferentes linhas que atendiam este tráfego marítimo, além das companhias de navegação espanholas e portuguesas, existiam, à parte outras italianas, como a Neptuno, francesas, como a Société Navale de Oeste, alemã Oldenburg, que possuía barcos com os nomes de «Sevilha», «Melilla», «Larache», «Ayamonte», «Lisboa» e «Málaga», pelo bom tráfego que a estas se oferecia, encontrando-se a barra perfeitamente atendida pela draga «Mowes», que não só mantinha os calados da barra como os do rio.

Desde 1936 até agora tem-se ido perdendo totalmente este tráfego, como consequência imediata da perda de calado, até ao ponto de hoje não haver possibilidade de entrarem barcos de mais de 600 toneladas, sendo também difícil a entrada dos barcos de pesca. Tudo isto obrigou a que o mineral procedente das minas de Herrerias, que se embarcava pelo porto de La Laja, desviasse o seu trânsito para o porto de Huelva, por via terrestre. Esta situação põe em perigo o porto de pesca de Ayamonte e consequentemente as 29 fábricas de conservas de peixe, que se mantêm precariamente, pois a matéria-prima tem de ser-lhes entregue por terra, desde os portos de Algeciras, Tarifa, Huelva e Barbate, com o natural encarecimento da mesma matéria-prima.

Outro aspecto da situação a que nos

referimos, e o mais lamentável de todos, é o perigo que constitui a passagem pela barra, que em poucos anos determinou que ocorressem desgraças com perdas de vidas, a mais recente o afundamento do barco de pesca «Purita Pérez», em que morreram 38 tripulantes, bem como mais 4 pescadores no mês findo. Este perigo corresponde tanto a espanhóis como a portugueses.

As autoridades espanholas e portuguesas, conhecedoras desta situação, combinaram manter a barra em boas condições para um tráfego médio e é verdadeiramente desagradável que ainda se não tenha chegado a solucionar convenientemente este problema, e que te-

nhamos de ler no aludido jornal o artigo que se transcreve, em que se expõe que o Ministério das Obras Públicas de Espanha não promoveu ainda as diligências que o caso requer, numa zona de 35 mil habitantes, que vivem do seu porto e, consequentemente, do estado em que se encontra a barra.

Desejamos que esta situação desapareça, não só pelo que socialmente representa, como porque estimo que o bom nome da nossa pátria deve ficar no lugar que lhe corresponde, embora haja talvez motivos que justifiquem este atraso, não obstante o que pensamos não deve demorar-se o andamento dos projectos existentes.

ATENÇÃO

Todos os sábados e domingos dance ao som do grande Conjunto **AMANDIO DIAS na Boite do Motel da Praia da Luz a 5 kms. de Lagos** ♦ Esmerado serviço de restaurante ♦ servem-se ceias, banquetes e casamentos ♦ Vista panorâmica sobre o mar ♦ Telef. 156/39

SOREVIL

Sociedade Revendedora de Vidros, Limitada

Fábrica Electro-Mecânica de Espelhos Reespelhagem, Biseiagem e Gravuras Vidros de todas as qualidades

Encarrega-se de todos os trabalhos de vidraceiro e colocação de vidros em obras

Grande variedade de molduras em todos os estilos

ESTABELECIMENTO OFICINA
Rua Filipe Alistão, 19 - 19 A Rua Capitão Mor, 29-33-35

ARMAZÉNS
Rua do Compromisso, 21 - 23
Telefone 22801

FARO

Na hora de prestar contas

Faro

(Conclusão da 1.ª página)

tribuídos pelos municípios mais mal alojados e de menor salário familiar, com bom comportamento. Em igualdade de circunstâncias dar-se-á preferência aos empregados municipais e do Estado».

No sector dos edifícios escolares estão em construção os da Penha e da Ilha da Culatra e procede-se à ampliação do da Conceição.

Continua o restauro do antigo Convento das Freiras, faltando da 1.ª fase apenas as carpintarias, e da 2.ª o acesso ao rés-do-chão, tendo sido reconstruída toda a cobertura, antiga capela, pavimentos e tectos do claustro. A electrificação e instalação sonora estão também adiantadas.

Em 1967 tiveram começo as obras de adaptação do antigo quartel dos Bombeiros Municipais aos Serviços de Turismo da Câmara, totalmente levadas a efeito a expensas do Município, «sem qualquer comparticipação do Estado, quer através dos Serviços de Urbanização quer, o que é quase incompreensível, através do Comissariado do Turismo».

Foram levadas a bom termo as negociações para a instalação, na Biblioteca Municipal, de uma secção fixa Gubbenkian, já aberta ao público.

Na cidade foram despendidos cerca de 3 140 contos e nas freguesias rurais, em estradas, caminhos, fontes públicas, instalações sanitárias e Posto Materno-Infantil, cerca de 1 395 contos. Foi assinado o contrato para o plano de urbanização de Montenegro estando já o seu autor a dar pareceres sobre as construções pretendidas na zona.

Nos Serviços de Saúde e Assistência despendeu-se 1 370 contos, dos quais cerca de 640 com hospitalização de doentes pobres e subsídios a estabelecimentos de assistência.

Acerca do discutido problema da urbanização da Pontinha, diz o relatório que «analisada pelos dois arquitectos da Câmara a solução urbanística proposta, mereceu a mesma uma tão séria e construtiva crítica que houve de abandonar, em parte, a antiga solução e procurar outra mais consentânea com a dignidade e interesse humano do local. Tudo nasceu da simples verdade — simples depois de enunciada por um dos arquitectos — que a Pontinha tal qual estava projectada «não era uma praça, mas sim uma rua larga». Crendo que a asserção era indiscutível encarreguei-os de elaborarem um estudo que melhor correspondesse ao «centro cívico para peões» com que se pretendia e pretende dotar a cidade. E de facto mais um compasso de espera, mas entende a Câmara que em assunto de tanta magnitude para a cidade, é preferível fazê-lo a precipitarmos numa solução de fraco nível de que a actual e as gerações futuras se venham a arrepender. Entendemos que é preferível esta Câmara vir merecendo e merecer por mais pouco tempo críticas momentâneas pela morosidade da resolução do problema do que para a elas fugir, comprometer irremediavelmente uma zona da cidade que todos queremos ver bem delineada e arquitectada. Continua a Câmara ainda a adquirir, por compra amigável, todos os prédios que se lhe oferecem por preço justo».

O documento explica a demora

na solução do problema dos transportes colectivos no facto de o mesmo se encontrar dependente de processo que corre na Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e refere que integrada na F. N. A. T., foi criada a Associação Recreativa, Cultural e de Assistência do pessoal em serviço na Câmara, designada por Centro de Alegria no Trabalho n.º 674, cujas receitas são constituídas, cerca de 85% por subsídio da Câmara e Serviços Municipalizados e os restantes 15% por quotização voluntária equivalente a 2% do vencimento do funcionário.

ÁGUA E ELECTRICIDADE

No capítulo da electricidade, salienta-se a entrada em funcionamento da nova subestação de transformação a 30/6 KV, com a potência total instalada de 4 000 KVA e a aprovação e comparticipação do projecto das redes de alta e baixa tensão e respectivos postos de transformação para os sítios da Bordeira e Alfice, cujos trabalhos, já iniciados, se encontram em vias de conclusão.

Para garantir e melhorar a distribuição na cidade, foram construídos postos de transformação e sectionamento na Rua Bocages, Hospital da Misericórdia e Oficinas dos Serviços e remodelados os da Alameda e Sagres. A ligação de alguns destes postos obriga ao estabelecimento de rede subterrânea a 6 KV, numa extensão de 500 m. Para o abastecimento na zona do Medronhal, foi estabelecida uma linha a 6 KV numa extensão de 1 100 m. e um posto de transformação.

Além das obras novas, foram efectuadas ampliações e remodelações nas redes do concelho, aéreas e subterrâneas e continuou-se a melhorar a iluminação pública nas diversas artérias da cidade, tendo-se despendido cerca de 1 100 contos.

No respeitante a água, foi estabelecida a conduta elevatória Medronhal — Faro, numa extensão de cerca de 7 000 m. e o equipamento electromecânico de dois dos furos da zona do Medronhal, o que permitiu manter, sem falhas, o abastecimento de água à cidade.

OBRAS E MELHORAMENTOS

Foram as seguintes, com as respectivas dotações, as obras e melhoramentos promovidos pela Câmara no ano findo: Cemitério, construção de catacumbas, 57 888\$70; terraplenagem e calcetamento, 23 815\$80; conservação e reparação, 51 554\$10; conservação, reparação e beneficiação do edifício do Mataral, 18 219\$50; conservação, reparação e melhoramentos no edifício dos Paços do Concelho, 55 170\$80; idem de outros edifícios municipais, 70 724\$10; conservação e reparação do Estádio Municipal de S. Luís, 15 036\$20; idem de várias estradas e caminhos públicos, 140 821\$10; reparação de arruamentos na cidade, 120 907\$50; conservação e reparação de pontes e muros, 5 193\$90; idem de fontes públicas, 2 440\$70; idem de monumentos, 689\$00; construção de estufas e estufins, 21.116\$40; conservação, embelezamento e beneficiação de jardins municipais, 317 765\$00; construção de casas para alojamento de fami-

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damiano, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

lias pobres vivendo em barracas, 678 966\$30; idem de um aeródromo de interesse turístico, 287 110\$50; arranjo urbanístico da zona da Pontinha (expropriação — 1.ª fase), 4 000\$00; construção do troço da E. M. 527-1 que substituirá o que foi cortado pela implantação do Aeroporto, 5 740\$00; idem do posto materno-infantil de Estol, incluindo a compra do terreno, 28 142\$50; urbanização do bairro das casas para famílias extremamente pobres vivendo em barracas (Bairro do Horta da Atalaia), 25 101\$50; construção de arruamentos na zona industrial, 418 249\$80; restauração do Convento de Nossa Senhora da Assunção — propriedade do Município, para adaptação a museu, 911 885\$40; reparação geral de arruamentos em Faro, 721 942\$10; pavimentação das Ruas de Santo António e Tenente Valadim, 3 240\$00; reparação e beneficiação da E. M. 519 — lanço entre Conceição e Faro — 4.ª fase, 35 161\$30; reparação da E. M. 518 — Patacão-Rio Seco — 1.ª fase, 80 631\$00; idem — 2.ª fase, 28 879\$60; idem — 3.ª fase, 24 266\$50; reparação da E. M. 520 — 3.ª lanço entre a E. N. 125 — Estação de Almansil — limite do concelho — e a E. M. 520 — 2.ª fase, 22 494\$50; idem da E. M. 520 — lanço entre a E. N. 125 — Patacão a Santa Bárbara de Nexe — 4.ª fase, 4 496\$00; idem — 5.ª fase, 84 275\$50; reparação da E. M. 518-1 entre a Estrada da Senhora da Saúde e Mar e Guerra — 1.ª fase, 426 081\$80; beneficiação de fontes públicas no concelho (2.ª e 3.ª fases), 100 563\$50; construção de retretes públicas em Estol, 3 139\$90; reparação da E. M. 520 — Valados a Santa Bárbara de Nexe — 1.ª fase, 5 500\$00; aquisição de veículos de transporte de carnes, 338 450\$00; idem de um veículo automóvel para o serviço de obras, 60 000\$00; aquisição de terrenos e prédios para obras de urbanização: Casa na Rua da Conceição (actual Largo das Mouras Velhas), 180 000\$00; terreno no sítio do Largo do Repouso, 40 000\$00.

Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

conveniente distância, onde a população seria obrigada a ir fazer os despejos. Reconhecendo embora o mérito, a justiça de tal parecer, a Câmara tem de previamente providenciar no sentido de serem aprovadas posturas nesse sentido, bem como no da obrigatoriedade de ligações ao coletor dos esgotos, de todas as casas habitadas, o que infelizmente não acontece. «Daí o afigurar-se-nos a necessidade da Câmara instituir primeiro o servi-

ço de recolha domiciliária de lixos e impor a ligação dos esgotos em toda a casa habitada».

A gerência de 1967 foi das de maior actividade quanto a obras, tendo-se prosseguido ou concluído as seguintes:

Abastecimento de água a Alcoutim (147 974\$20) E. M. 507 — 3.ª fase — lanço de Serro da Vinha (141 558\$00); E. M. 507 — 4.ª fase — lanços de Laranjeiras e Alamo (221 500\$00); C. M. da E. N. 122-1 a Marmeleiro (77 300\$00); C. M. da E. N. 122 a Palmeira (108 899\$); arruamentos em Giões, 2.ª fase (24 802\$00); idem em Martinlongo, 2.ª fase (59 718\$90); beneficiação de fontes públicas (199 100\$00); rep. do C. M. 2 - Km. (18 470\$00); arruamentos em Alcoutim — 1.ª fase (25 952\$00); C. M. da E. N. 122-1 a Corte da Seda (5 600\$00); E. M. 507/2 — 3.ª fase — Pontão de Guerreiros do Rio (29 180\$00); E. M. 507 — 2.ª fase, de E. N. 122 a Alcoutim (62 495\$80); ramais domiciliários de água (4 443\$90); C. M. 1 435 metros (40 000\$00).

As receitas municipais de Alcoutim foram em 1967, de 1 817 317\$90 e as despesas de 1 730 324\$70. Tendo-se apurado de 1966 um saldo de 31 141\$60, transitou para 1968 a verba de 86 993\$20.

APARTAMENTOS NA PRAIA DA ROCHA

Alugam-se, um mobilado, outro sem mobília, com quatro assoalhadas, duas casas de banho e cozinha, de Junho a Outubro.

Boas condições. Informa: Hotel da Bela Vista-PRAIA DA ROCHA.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POOL**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA — telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO — telef. 148 — ALMANCEL — telef. 34 — MESSINES — telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS **TEOFILO FONTAINHAS** NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. S. L.
TELEX 61433 • TEL. 1997 • TEL. 9 e 89 • CAXA POSTAL 1 • 2, 3, 4 • MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Vai reabrir a Feira Internacional de Lisboa

Pela nona vez consecutiva, vai promover a Associação Industrial Portuguesa, de 9 a 23 de Junho, nas suas

instalações exposicionais da Junqueira, a Feira Internacional de Lisboa.

Entre os sectores mais expressivos e que se integram naquele certame podem assinalar-se os da embalagem e dos produtos farmacêuticos que ocuparão, respectivamente, todo um pavilhão e a nave lateral da F. I. L. Também a mecânica-geral e a metalurgia, alimentaria (produtos e equipamentos), têxteis (produtos e confecções) e veículos mecanizados voltam a ocupar na Feira o já tradicional sector.

Quanto ao sector dos produtos farmacêuticos, importa ainda apontar, pois se integra na IX Feira Internacional de Lisboa, a organização do I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica e da respectiva exposição do sector, que vai documentar as actividades e os progressos deste importante ramo da economia nacional.

Também se inclui neste grande certame da Junqueira o 4.º Salão de Inventores, realização de carácter bial e no qual participam numerosos autores de inventos depositados durante o corrente ano, nas repartições oficiais, admitindo-se que esta prestimosa iniciativa se revista de êxito completo, a exemplo das promoções anteriores.

Atendendo ao interesse entretanto manifestado pelos dirigentes da Associação Industrial de Angola e da Associação Industrial de Moçambique, com o apoio do Gabinete de Estudos das Associações Económicas das mesmas províncias, a F. I. L.-68 terá uma larga participação das indústrias daquelas províncias ultramarinas.

Está igualmente assegurada a participação da indústria brasileira, organizada com o propósito de constituir uma contribuição válida para o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países irmãos.

A presença do Brasil uma vez mais na Feira Internacional de Lisboa resulta do interesse manifestado pelos Ministérios das Relações Exteriores e do Comércio e Indústria. Além de um posto de informações organizado sob a orientação do Itamarati, haverá uma variada representação de produtos, patrocinada pela Confederação Nacional do Comércio, com sede no Rio de Janeiro.

Além do Brasil, participam na F. I. L.-68 com postos de informação a República Federal Alemã, Itália, França, Espanha, Grã-Bretanha e África do Sul. Nos vários sectores do certame haverá expositores de 21 países.

Pela segunda vez se organizará, num pavilhão independente, o Centro de Informações e Comércio com uma sala anexa para sessões de trabalho. O êxito conseguido na Feira de 1967, com esta valiosa e oportuna iniciativa, que se revelou de aspectos muito práticos, asseguram-lhe a indispensável continuidade no certame. Prestam adequada colaboração no Centro de Informações e Comércio da IX Feira Internacional de Lisboa, entre outras instituições oficiais e particulares, o Fundo de Fomento de Exportação e a Comissão Coordenadora do Comércio Externo, a Associação Industrial Portuguesa e o Instituto Português de Embalagem.

Vende-se em Quarteira

— Uma morada de casas de rés-do-chão com 2 compartimentos com a superfície de 101 m2 e um quintal com 91 m2, na Rua Vasco da Gama.

— Um prédio servindo de estabelecimento comercial com 117 m2, com 6 divisões e um quintal com 68 m2, também na Rua Vasco da Gama.

— Uma morada de casas com 7 compartimentos, com 73 m2, uma dependência anexa com 23 m2 e quintal com 220 m2, no Largo dos Pescadores.

— Um terreno bem localizado, com a superfície de 10.000 m2, junto à avenida projectada.

Trata Maria da Glória Pontes Cativo ou Pensão Mário, em Quarteira.

Promova a instrução na sua comunidade com o Ciclo Preparatório TV



A instrução é hoje um anseio de todos. O Ciclo Preparatório TV chega a todos os pontos do País. Equivale rigorosamente ao curso preparatório tradicional habilitando, portanto, crianças e adultos à frequência do 2.º ciclo liceal ou ao curso de formação do ensino técnico. Um Posto de Recepção pode ser instalado em qualquer localidade. Num salão paroquial, numa casa do povo, num clube desportivo, numa associação recreativa, numa escola... e numa casa particular.

Colabore activamente na difusão da Telescola. Como Monitor. Como detentor de um alvará do Posto de Recepção. Estamos ao seu dispor para lhe prestar todas as informações sobre diplomas de Monitor, alvarás de Postos de Recepção e inscrição de alunos. Consulta-nos.



INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RÁDIOTELEVISÃO PORTUQUESA, S. A. R. L.

Viagens RAWES Férias '68

VIAGENS POR AVIÃO

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA
Cursos de Língua Inglesa em Bournemouth, Londres, Coventry e Oxford.
Duração de 2 a 12 semanas.
Tudo incluído desde Esc. 5 600\$00.

LONDRES E SEUS ENCANTOS
Viagens de uma semana incluindo passagem aérea de ida e volta, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa, Esc. 3 750\$00. De Faro, Esc. 4 000\$00.

CIDADES E CAPITAIS DA EUROPA
30 itinerários cobrindo viagens de uma semana às principais cidades da Europa, e incluindo passagem aérea de ida e volta, hotel (quartos com banho), pequenos almoços, visita da cidade e taxas.
Preços desde Esc. 4 050\$00.

PAISES DE LESTE
24 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 14 750\$00.
De Faro, Esc. 14 850\$00.

CHECOSLOVAQUIA — AUSTRIA — HUNGRIA
17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 11 200\$00.
De Faro, Esc. 11 300\$00.

ESCANDINÁVIA
17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 12 500\$00.
De Faro, Esc. 12 600\$00.

AUSTRIA
10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 8 600\$00.
De Faro, Esc. 8 750\$00.

SUIÇA
10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 7 900\$00.
De Faro, Esc. 8 000\$00.

JAMES RAWES & CA. LTDA.

LISBOA
47, Rua Bernardino Costa
Tel. 370231 — Telex N.º 1341
Teleg. RAWES — LISBOA

ALGARVE
72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Tel. 24535
Teleg. RALGARVE — FARO.

MONTEIRO LÃS PARA TRICOT

Rua da Igreja, 48 — PORTIMÃO

SEDE

Rua Augusta, 240
LISBOA

SUCURSAIS

Madrid — Salamanca — Coimbra
Santarém — Évora — Setúbal — Portimão

Tem o prazer de comunicar a todas as Ex.^{mas} Senhoras da Província do Algarve, que **abriu a sua Nova Sucursal** na Rua da Igreja, 48, em Portimão.

Para que resulte mais económico a todas as Ex.^{mas} Senhoras que se dedicam à confecção de tricots, as **nossas vendas efectuam-se a peso em meadas de 50 gramas.**

Muito agradecemos uma visita de V. Ex.^{as} a fim de poderem apreciar a maior colecção de **Lãs e Fibras Acrílicas**, em lindas cores, para as estações de Primavera/Verão.

LÃS - Tweed - Fanciful - Knopp - Moquette - Papilio - Mouliné - Cordão - etc.

FIBRAS - Acrilinho - Cordonet - Crylor - Dralon - Perlé Acrílico - Dralon Phildar - etc.

GRANDE SUCESSO DESTA TEMPORADA — Perlé de Lã e Fios Metalizados (Ouro e Prata)

FIBRAS, NOSSOS EXCLUSIVOS — Perlina - Chifon - Leacril Mate - Leacril Brillhante - Chifon Rélévé - Chifon com lã

Algodões em lindas cores

Enviam-se amostras para a Província

Foi inaugurada em Faro a estação de serviço ESSO

A ESSO Portuguesa, empresa de lubrificantes conhecida em todo o mundo, inaugurou no dia 11, em Faro, uma moderna estação de serviço na Avenida 5 de Outubro, 200, a Garagem Santo António, de Mendonça & Marcelino.

A ESSO que já possuía instalações idênticas em Lisboa, Porto e outras cidades, passa agora a dispor também em Faro de uma estação de serviço, ampla e de características funcionais com bem apetrechadas secções de lavagem e lubrificação.

Ao acto inaugural, constituído por uma visita à Garagem Santo António e um beberefe oferecido na esplanada do Hotel Eva, estiveram presentes os srs. coronéis Segurado e Cortes, eng.º Osvaldo Bagarrão, Paulo Domingos, Eduardo Martins Seromenho, representantes da Imprensa regional, o sr. Lança, gerente da filial da firma C. Santos e muitos amigos e clientes dos proprietários da nova garagem.

"FLASHES"... de Loulé

FOI certamente em Maio, que Gomes Leal se inspirou ao escrever a imortal quadra, porventura a maior da sua transvazante veia poética:

As flores da alma, que se alteiam belas, puras, singelas, orvalhadas vivas... Têm mais aroma e são mais formosas. Que as pobres rosas, num jardim cativas.

Bons tempos esses em que se cultivavam as flores da alma, em que se dava muito mais valor e mérito às produções do espírito, mais sentido de riqueza à sinceridade, à dignidade, à decência, à amizade, à generosidade, à solidariedade e ao amor.

Os primores da alma e do espírito eram criados num sentido de aperfeiçoamento de trato, de convívência em que predominavam ideias nobres, em que se cultivava a distinção de maneiras, a gentileza nas relações, a concepção de respeito pelos outros, uma esmeração de trato e de gestos que constituíam toda uma sabedoria de vida.

Bons tempos esses em que a preocupação do material, dos bens terrenos e do vil metal não ofuscava a forma e o modo de considerar a vida, evitando choques e colisões, atropelos e digladições, que são hoje moeda corrente

em prejuízo da ética, da dignidade, da decência, da perfeição de maneiras, da simbolização do que é nobre e digno de se viver, criar, estimar e amar.

Ninguém se acotovelava ou intrmetia só pelo prazer de empurrar, de contrariar, de agredir, de usurpar posições de onde pudesse ofender mais comodamente o seu semelhante, de o castigar e zingar, de o enzovalhar, de o molestar.

E se alguma vez, os actos, os factos ou as palavras levavam a uma desinteligência ou desacordo, era de bom tom nunca mais falar, nem de longe beliscar ou melindrar uma pessoa com quem não mantínhamos relações. Isto era corrente nos nossos tempos, nos tempos em que ainda nos poderíamos considerar novos ou, pelo menos, menos velhos. Isto eram os elementos constitutivos do bom educado, do aprumado, da decência, da dignidade, das boas maneiras, de uma ética moral rígida, que o francês traduzia por «savoir vivre» ou que nós poderíamos classificar de correcção ou deontologia de atitudes. E as pessoas que assim procediam é que poderiam merecer a elogiosa referência de que eram de «boa cepa» ou de «finas águas».

A face da vida dos nossos dias, tudo isto poderá parecer romantismo, saudosismo, falta de actualização, ideias ultrapassadas, abstracção do meio ambiente, sonhos de uma noite de Verão, como irónicamente se queira criticar, mas a verdade é que era bom, digno e sério viver-se assim, e sabia bem viver-se assim.

A magia das flores de Maio, tem perdido admiradores e hoje é muito restrito o número dos seus apreciadores. As pobres rosas perdem o valor da formosura e do seu grande aroma, assim como as flores da alma se diluem num indiferentismo materialista.

E o que é hoje uma rosa para a maioria? Uma flor que custa um, dois, dez, vinte escudos.

Talvez que, mesmo se alguém receber uma rosa de oferta, aprecie mais a moeda ou a nota que ela custou e preferisse receber antes esta que aquela.

Tudo traduzido numa adoração deprecada pelo vil metal, num anseio de encher o ventre, o saco, a carteira, numa corrida desmedida só com a ganância, ou com a gula de comer mais uns tostões, não importa à custa de que miseráveis fretes, não considerando que tremendas abdições de princípios.

Que tristeza de tempos, que pobreza de mentalidades. Que mesquinhões de raciocínios só para defender uns miseráveis tostões, como se o ter dinheiro, de algo valesse para quem tem um espírito doído de emoções verdadeiramente elevadas, puras, íntegras e dignas!

R. P.

A VISITA AO ALGARVE DO SR. MINISTRO DO INTERIOR

(Conclusão da 1.ª página)

A chegada ao Aeroporto de Faro, foi cumprimentado pelo sr. governador civil e outras individualidades, seguindo para uma visita particular a importante empreendimento turístico em curso na região de Quarteira.

Na manhã de sábado, estive na Junta Distrital, onde percorreu as instalações a ceder à Direcção dos Serviços de Urbanização, sendo cumprimentado pelo respectivo presidente, sr. Raul de Bivar Weinholtz, e restantes membros deste organismo. Visitou ainda o Convento de N. Sr.ª da Assunção, onde se processam grandes obras de restauro, inaugurando depois em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines, os novos quartéis da G. N. R.

O sr. dr. Santos Júnior, que ali teve carinhosa recepção, passou em revista as guardas de honra constituídas por elementos da G. N. R. e Bombeiros de Silves. Em ambas as localidades usaram da palavra os srs. presidentes das Juntas de Freguesias e da Câmara Municipal de Silves, o comandante geral da G. N. R. e o sr. ministro do Interior.

No regresso a Faro, foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas. Na tarde, no salão nobre do Governo Civil, que assim registou o primeiro acto oficial após importantes obras de ampliação, realizou-se uma sessão de trabalhos com os presidentes dos Municípios algarvios, a que presidiu o sr. dr. Santos Júnior, ladeado pelo chefe do Distrito e governador civil substituto.

Aquele membro do Governo regressou a Lisboa, por via aérea ao fim da tarde de sábado.

Cantinho de S. Brás...

Ares de praia...

PROXIMAM-SE, a toda a velocidade, os dias quentes. Vai apeteceendo andar em mangas de camisas, deitar para o lado mantas, samarras e sobretudo, metê-los nos baús, preservando-os da traça. A Primavera, a verdadeira Primavera vai dando os seus sinais.

Campes e ribeiros, árvores e sementes, mostram num halo de vida a sua poesia. O sol incide mais intenso, multiplicam-se desabrochando da terra, os louros trigais e toda a sua riqueza poderosa. As perspectivas dum bom ano agrícola constituam a tornar-se firmes esperanças. Amêndoas, alfarrobas e a espigação das oliveiras, são mais que esperanças, talvez certeza consoladora. Nos tristemente célebres anos bissextos, o 68 está com enorme contadilha de desmentir que cabe tudo dentro dum cento... Esta ponta final não terá sido famosa, mas vão-se os anéis, salvem-se os dedos...

Já andam por aí «de galga no ar» os que fazem vida de praia, excitados, roçando que o mercúrio se fixe na casa dos 30°. Sonham com a praia, para esbizar o físico, as formas anatómicas, a graça da juventude... e a adipsidade senil... Os banhos do mar são medicina para enfermidades da pele jovem, e de rugosas matronas. Furúnculos, fístulas e equimoses que vivem à flor da epiderme, sofrem os assaltos vitoriosos das tépidas águas oceânicas.

O campismo pode ter as mesmas qualidades terapêuticas ou superiores, mas, os seus praticantes são em menor número. Porque será que a vida sã da montanha, não tem adeptos tão ferrosos? No campo não se usa «malhos»

não há espectadores aos milhares, de olhos impávidos, atrevidos, palpitantes de desejos, devassando sciências dignas de objectiva, a sua objectiva visual armazenando líbricas imagens!

Enfim, há os doentinhos profissionais da praia, como de qualquer ofício ou profissão. O são-brasense, de há muito se ambientou aos segredos do mar. Com regularidade apreciável, gosta da água salgada, de nela lavar as orelhas, de oito em oito dias, tingir o rosto de iodo, mudar a pele das costas como as cobras. No fim-de-semana, despoçoam-se montes e lugares invadindo-se o litoral, de Quarteira à Fuseta. De «meias», a vizinhança prepara jarnéis. Levam no trabalho de segunda ao sábado (ingles) a traçar planos, cálculos e previsões, dominados inteiramente pela obsessão da praia.

Engordam-se coelhos, cuida-se das galinhas, criam-se frangos. Em três meses estão a pedir canja, com tomates e pimentos, ou à churrascada. São os grandes imolados na festiva paródia que se segue ao banho do meio-dia.

As vezes a ventania estraga parcialmente a farruzita caseira, misturando grãos de areia, que provoca incómoda e sonora trituração. Mas um gole do carrasco mais avantajado leva tudo pelas goelas abaixo. De cócoras, como a Linda Índia, e nas mais inverosímiles posições, de fatos de banho a transparacer a pele, a queixada remói infatigável, até que uma moleza atinge as pálpebras como a brasileira do luso-espuma...

Segue-se o segundo acto, uma viagem ao reino dos sonhos, de papo para o ar, arfando sob o peso de difícil digestão pela abundante quantidade e qualidade dos líquidos e sólidos ingeridos no respectivo pantagruélico.

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 117 a 121 com 12 divisões no 1.º andar e 8 divisões no r/c, garagem e quintal.

Informa Rua Jacques Pessoa, n.º 16 — Tavira.

mini-cruzeiros e viagens à GRÃ-BRETANHA com a P&O

Um dos magníficos paquetes de frota branca da P & O

1 INGLATERRA ESCÓCIA E HOLANDA De 1 a 23 de Junho (23 dias) Tudo incluído... Esc. 9.300\$00	3 LONDRES E HOLANDA De 12 a 20 de Julho (9 dias) Tudo incluído... Esc. 7.500\$00
2 MINI-CRUIZEIRO A LONDRES E HOLANDA De 13 a 23 de Junho (11 dias) - Tudo incluído... Esc. 4.950\$00	4 TODA A GRÃ-BRETANHA E HOLANDA De 21 de Agosto a 17 de Setembro (28 dias)... Esc. 11.700\$00

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CA. LTDA.
Rua Bernardino Costa, 47
Telef. 370231 (8 linhas) — Lisboa 2

P&O
A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

Trespassa-se

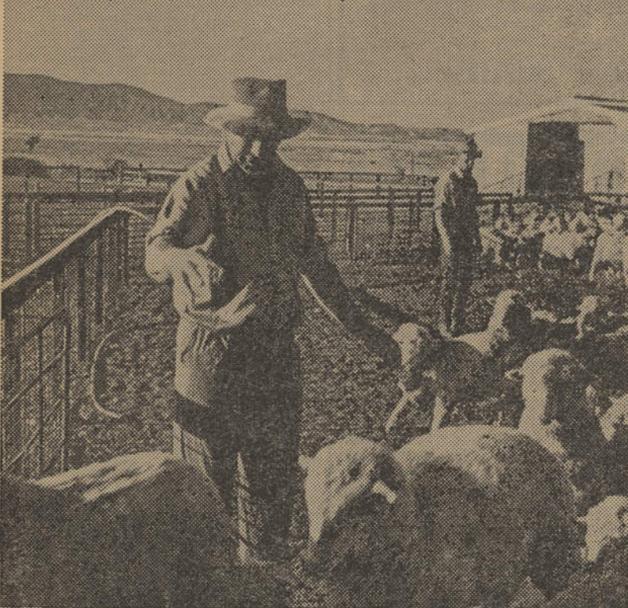
Supermercado, charcutaria e frutaria, único em Faro, no centro, por o seu dono não poder estar à testa do referido estabelecimento. Abertura às 9 e encerramento às 24 horas. Tratar com o sr. dr. Carapato — Rua Pé da Cruz — FARO.

Deseja uma melhor imagem no seu televisor?

ADQUIRA UM ESTABILIZADOR DE TENSÃO PARA TV (de origem italiana) ENTREGA IMEDIATA

PEDIDOS A:
Minastela, Lda.
Rua D. Filipa de Vilhena, 12 - Telef. 771228-778731-768165

Conheça o país mais espantoso do mundo:

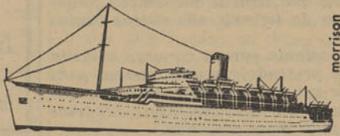


a AUSTRÁLIA

...terra de progresso e de encantos naturais

*Preços especiais de Janeiro a Maio

Reserve já a sua passagem



Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47
Telef. 37 02 31 (8 linhas) — Lisboa 2



A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO



Homenageados alguns bons olhanenses

COM singelas mas significativas cerimónias, foram inauguradas no domingo a Cantina Escolar Professor Carlos Lopes, a Praceta Padre António de Matos Malveiro e as Ruas Maria da Cruz Roldo e Rua C da Avenida Dr. Bernardino de Silveira, além de se ter feito o descerramento de placas nas ruas Mestre José António Dentinho e Mestre Carlos Cativo.

A cerimónia da inauguração da Cantina Escolar das Escolas do Bairro Marechal Carmona, a que foi dado o nome de Professor Carlos Lopes, ilustre olhanense que durante quase meia centena de anos se dedicou de corpo e alma à causa da educação, presidiu o chefe do Distrito, sr. dr. Romão Duarte, que era acompanhado pelo seu substituto sr. tenente-coronel Joaquim Gomes; presidente da Câmara de Oílhão sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, vereadores, autoridades e numeroso público. Nos actos mais solenes fez-se ouvir a banda da L. P., sendo a guarda de honra formada pelos Bombeiros Municipais, Mocidade Portuguesa e Esportivos de Portugal. Usaram da palavra os srs. Alfredo Galvão, José Lopes, presidente da direcção da Cantina inaugurada, professor Carlos Lopes e uma aluna das escolas que a cantina irá beneficiar, os quais se referiram ao alto significado da obra inaugurada. Seguiu-se um lanche aos alunos das escolas citadas, que terminou com alguns números de bailado algarvio executados pelo Rancho Infantil da Fuseta.

Deslocaram-se depois as autoridades à Praceta Padre António Malveiro onde, após elucidaativa alocução sobre o homenageado, proferida pelo sr. Manuel Domingos Ferramos, que falou sobre a figura e obra daquele grande amigo de Oílhão, foi descerrada a lápide que perpetuará o nome de tão ilustre português.

Sobre os valerosos heróis do mar que foram mestre José António Dentinho e mestre Carlos Cativo, falou o homenageado, o agente técnico sr. Domingos Augusto Pilot, que versou em primeiro algumas das inéditas características do povo olhanense.

Com esta última cerimónia foram inaugurados simbolicamente os outros melhoramentos citados no início da nossa crónica.

Prestaram-se desta feita homenagens devidas pelo povo olhanense.

7.º ANIVERSÁRIO DA POSSE DO VICE-PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

Na segunda-feira, decorreu no restaurante Isidro, nesta vila, um almoço de homenagem ao vice-presidente da Câmara Municipal de Oílhão, sr. José Mateus Mendes, por iniciativa dos seus amigos e colaboradores mais directos. Assistiu toda a vereação e membros do conselho municipal, funcionários camarários e algumas autoridades locais que assim quiseram patrocinar ao sr. José Mateus Mendes o seu agradecimento pelos relevantes serviços que ao longo dos sete anos voitados, tem prestado ao Município.

Daqui lhe endereçamos também os nossos agradecimentos por tudo quanto tem oferecido do seu esforço aos nossos conterrâneos.

SEBASTIAO LEIRIA

ESPAÇO DE TAVIRA

Bandeira branca

DESDE o dia 23 de Abril que flutua na cadeia civil de Tavira a bandeira branca.

Se tal bandeira é símbolo de paz, e só por isso adorável, neste caso da cadeia de Tavira, torna-se ainda arauto de mais transcendente elevação, que enche de orgulho o coração dos tavirenses.

E que aquela bandeira, ali, quer dizer que ninguém está preso. Quer dizer que, num concelho de mais de trinta mil habitantes, não há presentemente um homem a contas com a justiça, um malfetor. E o orgulho vem, legítimo, porque o facto invulgar, porém aqui repetido com assinalada frequência, atesta o quilate honroso das gentes desta terra.

Ninguém tem de ser privado da sua liberdade porque, em intuitivo respeito, o tavirense sabe onde acaba a sua liberdade e começa a dos outros.

E esta terra que tem fama de rebelde, porque não suporta usurpações ou quebras de dignidade humanas, terra de gente pobre, gente de trabalho mas, por índole, educada, sã e generosa, dá bem notícia altissonante, no drapejar do pano alvo de luminosidade espiritual a ensorberber a fachada da cadeia de Tavira, de que ela não tem de sofrer o peso da justiça, exactamente porque justiça é ela mesma.

Que saiba cada um dos tavirenses espalhados pelos pontos mais longínquos do mundo que, uma vez mais,

a bandeira branca se balouça donairoso e pura por sobre os odroeres vazios da cadeia da sua terra. Que estão abertos, todos abertos, os pesados portões de grossas chapas de ferro.

E não se fecham, um dia e outro, continuam escancarados, porque as escora o bastião forte, raro, do civismo.

Casa de Verão no Algarve

Deseja alugar-se com 3/4 assoalhadas para 4 pessoas de 25 de Julho a 15 de Agosto, ou mês Agosto, perto praia e com pessoal. Resposta Av. 24 de Julho, 16 — Lisboa.

Passelo dos alunos da Escola Masculina de Fuseta

Na última semana os alunos da Escola Masculina de Fuseta efectuaram o seu passeio de estudo, que decorreu com a maior alegria. Durante o mesmo e atendendo ao cunho educativo de todas as actividades escolares, visitaram vários locais do maior interesse, de que destacamos: instalações da Empresa Litográfica do Sul e fábrica de conservas da Cofaco, Lda, em Vila Real de Santo António; Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo; Castelos de Tavira e Castro Marim; além de uma olaria, em Moncarapacho. Uma visita que perdurará na lembrança dos moços fusetenses.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

sentantes de vários países e o próprio Secretário Geral da O. N. U. A escolha representa, também, uma vitória para a política do Presidente De Gaulle, que, não se comprometendo com os países envolvidos na luta, pretendeu, sempre, defender um ponto de vista simpático para o Vietname do Norte. Por outro lado, a sua atitude dura para com os americanos deveria agradar a Hanói mais do que qualquer outro governo ocidental.

Paris, a sua situação política de neutralidade e a sua situação geográfica longe do campo de batalha, era ainda o local proposto por U Thant desde longa data. Aliás, onde quer que se realizassem, as conversações encontrariam as mesmas dificuldades de início, a mesma incerteza, a mesma desconfiança de parte a parte.

Todo o Mundo respirou aliviado com o início das conversações, prova de que existia uma ponte de entendimento, ainda que ténue, por sobre este clima de guerra que há anos perturba o Sueste Asiático. Mas aqueles que pensaram que o princípio das conversações significaria qualquer abrandamento no conflito enganaram-se, porque, pelo contrário, o Vietcong aumentou de actividade em Saigão e noutros pontos do Vietname do Sul, numa atitude de pressão cujo objectivo deve ser obrigar os americanos a suspenderem definitivamente os bombardeamentos ao norte do paralelo 17. As operações de hostilidade continuam, pois, ao longo de várias frentes, a ofensiva mantém-se no Sueste Asiático, embora de ambos os lados se manifeste tendência para convergência. Entretanto, os americanos continuam a reforçar as suas unidades no Vietname do Sul, o governo de Saigão ameaça mobilizar se for necessário, o Vietcong ataca no próprio centro da capital sul-vietnamita e os combates sucedem-se com o seu caudal de mortos e feridos.

Este estado de coisas manter-se-á possivelmente, durante largos meses, tanto mais que nesta guerra já não contam apenas os interesses de três países, mas também de um movimento terrorista que Saigão se recusa a reconhecer e que, neste momento, obteve já grande força, e de outras potências ocidentais e comunistas, que, ao longo dos anos, ocuparam uma posição no conflito e estão dispostos, também, a apresentar as suas condições.

Paris é, portanto, mais um cam-

A limpeza e desobstrução das praias lacobrigenses

LAGOS — As praias de Lagos, que se multiplicam em toda a Costa de Oiro, excepção feita à Meia Praia e Porto de Mós, são de acanhadas dimensões. Há, assim, necessidade de libertá-las



Peça catálogos ou esclarecimentos à Secção Técnica da SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L. LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TEL. 53 69 21 • PORTO: R. DAS CARMELITAS, 26-2-2 — TEL. 2 89 43

Inaugurado um Centro de Turismo e Informação na Casa do Algarve, em Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

sobre turismo na nossa Província.

Em breve sessão, a que se seguiu um «vinho de honra algarvio» foi distribuído o prémio de mil escudos ao primeiro premiado no Concurso aberto na «Imprensa não diária ao sul do Tejo», para o melhor artigo sobre o «Algarve, no seu

aspecto turístico», atribuído ao dr. Oliveira Charrua, director do jornal «Ribamar» pelo seu artigo «Algarve centro sobranceiro do Turismo Português».

MATEUS BOAVENTURA

po de batalha de interesses em jogo, pois a paz ainda não está à vista.

de empedimentos, como se podem considerar as pedras soltas que se avolumam em alguns recantos, e que, acomodadas como agora foram na praia do Pinhão, empurrarão os locais aquela nota de arranjo que dispõe bem.

Os acessos limpos, também como o do Pinhão, representam mais uma nota a convidar os que nos preferem para um período de férias. E como para tanto bastará um homem diligente na fiscalização e arrumação, salvo uma ou outra obstrução originada por aluimentos que regra geral só se verificam na época invernal, temos fé em que a Comissão Municipal de Turismo, venha a nomear, com carácter permanente um vigilante, para a nossa Costa de Oiro, com todas as vantagens que tal nomeação trará.

A PROPOSTA DA AUTO-ESTRADA QUE JUNTO AO LITORAL, LIGARA LISBOA AO ALGARVE — É-nos grato registar que não é inédita, na Península, a ideia da auto-estrada junto ao litoral, pois segundo nos foi dado ler na revista que o Automóvel Clube de Portugal publica trimestralmente, a vizinha Espanha projecta uma de nada menos de 730 quilómetros.

Os dois primeiros troços, de 150 quilómetros e 18 quilómetros respectivamente, de La Junquera a Barcelona e Mougat a Mataro, já foram adjudicados a uma empresa italiana, para estarem concluídos em Dezembro de 1972 e Outubro de 1969.

Oxalá pois a estrada prevista pelo nosso Governo acompanhe esta marcha, pois está mais que provada a necessidade de rodovias junto à costa, no sentido da valorização turística que se impõe, para pensarmos em algo mais elevado.

FUNCIONÁRIO QUE SOUBE SERVIR — José Nobre da Silva, que durante anos serviu o público na secção de Finanças do concelho de Lagos, foi recentemente promovido a chefe, transitando para a vila de Nordeste (Fonja Delgada, Açores). A sua falta vai sentir-se, porque sempre soube servir os contribuintes sem prejuízo do Estado, atendendo como se deve atender, tendo sempre uma explicação para cada caso, consoante a cultura de quem a solicitava.

Já depois de efectuada, tivemos conhecimento da homenagem que lhe prestou um grupo de amigos no Motel da Luz no passado dia 10. Isso não obsta a que manifestemos o nosso regozijo e lhe auguremos facilidades no desempenho do novo cargo, no que estamos certos nos acompanham os contribuintes de Lagos, com excepção de um ou outro que não quisesse curvar-se perante a razão.

ATLETAS E ATLETISMO — O facto dos atletas da Esperança terem obtido 11 dos 16 títulos em disputa nos torneios distritais de iniciados e juvenis, diz muito da vontade que os anima quanto à modalidade. Em nosso entender, o atletismo é a base de todos os desportos, visto que um bom atleta pode ser um bom futebolista, basquetebolista, tenista, etc.

Os resultados de agora iriam mais além, estamos convencidos, se Lagos dispusesse de uma pista de atletismo, onde os atletas pudessem treinar-se permanentemente, sob orientação de professor ou monitor experimentado. Sabemos que a Associação de Atletismo de Faro já tentou sem resultado diligências nesse sentido, mas porque na mesma existem elementos com qualidades de persistência e convictos de que o atletismo interessa de verdade à formação da juventude temos fé em novas tentativas que resultem, a bem da educação física.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA



... Se eu tivesse comprado o meu carro usado na FIAAL não tinha ficado descalço!!!

Aproveite a sensacional campanha de Primavera e compre o seu carro usado na FIAAL. Concessionário FORD - Faro, tel. 23064 - Portimão, tel. 202. Vasta gama de modelos ao preço que mais lhe convém! Grandes facilidades de pagamento!



Arrendam-se

Todos os frutos de 2 boas propriedades, que se compõem de alfarrobas, amêndoas, azeitonas e figos, na Maragota, junto à estrada, entre o poço da Areia e Lameiro. Estas propriedades têm portões de ferro com iniciais J. H. Aceitam-se propostas em carta fechada, em Moncarapacho, Rua Cortes Reais, n.º 13, aos sábados, entre as 3 e 4 horas da tarde. Pagamento a combinar.

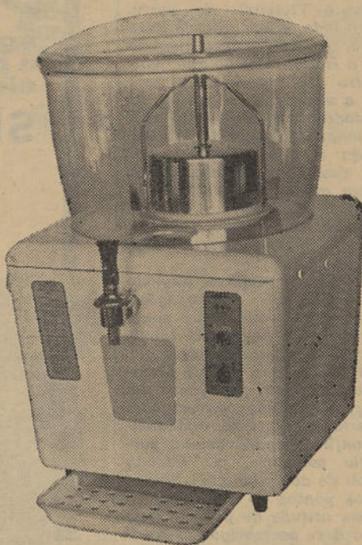
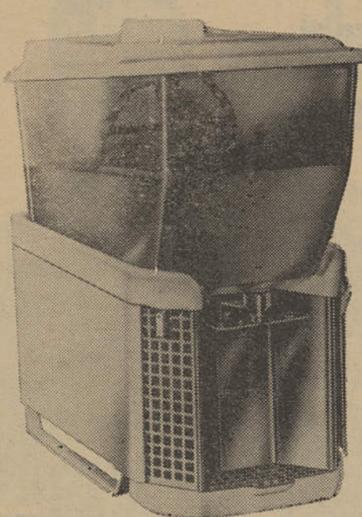
ALUGA-SE

Casa mobilada, com esquentador, máquina de lavar, frigorífico e televisão, para os meses de Junho a Setembro. Informa o próprio. Rua C. Frederico Ramirez, 72 r/c. — Vila Real de Santo António.

AUMENTE SEUS LUCROS

FABRICANDO E VENDENDO:

SUMO DE FRUTOS E OU LEITE COM CHOCOLATE



Escolha a que mais lhe convém ao seu tipo de negócio

As máquinas ACRO-KOOL e MINI-DISPENSER foram concebidas para lhe dar bons lucros.

Faça as suas contas... e aproveite a oportunidade.

FOLHETOS E INFORMAÇÕES

diese

AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C — LISBOA-1

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Nitrato de Cálcio é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

Normas para a análise das terras

A base dos elevados rendimentos, uma cultura é em grande parte assegurada desde que o solo contenha (sob forma assimilável) todos os elementos nutritivos necessários à planta e num nível que permita satisfazer em todos os momentos as suas necessidades. Há, pois, toda a conveniência na determinação do estado de fertilidade do solo e para isso tem o agricultor a possibilidade de mandar realizar análises de terras. Estas análises darão, não só a composição do solo nos diferentes elementos nutritivos, permitindo verificar quais os que se encontram em falta ou deficiência para uma dada cultura, como também informarão sobre a respectiva textura e a reacção do solo (pH), fornecendo a partir destes dados, no boletim de análise, além dum conselho de adubação para esse solo, a indicação de uma possível necessidade de correcção do mesmo para determinada cultura.

A análise de terras compreende três fases: colheita de amostras, análise laboratorial e interpretação dos resultados.

Hoje em dia, certas empresas de adubos realizam a análise laboratorial completamente grátis, bastando para isso que o agricultor lhes envie as amostras do solo em embalagens que serão fornecidas pela empresa. As amostras deverão estar devidamente identificadas e, como para uma boa interpretação dos resultados são necessárias informações complementares sob a parcela estudada, como sejam adubações anteriores, cultura que se pretende efectuar, etc., estas indicações deverão ser dadas com todo o cuidado. Para o agricultor apenas interessa a colheita das amostras, cuja base está no conceito de campo homogêneo. O solo a analisar deve ser, tanto quanto possível, idêntico em todas as parcelas donde se tiram as amostras. Claro que na prática isto não é fácil, mas para tal o agricultor serve-se da sua experiência e sabe perfeitamente que a cor do terreno e a vegetação espontânea podem revelar diferentes características do solo. Também a proximidade de árvores, margens de cursos de água, encostas ou outros locais que através dos tempos foram modificando a composição e a natureza do terreno, são outras tantas causas da sua não homogeneidade.

Outro elemento particularmente importante para a correcta colheita das amostras é o tipo de cultura que se pretende executar. Assim, para os cereais não é em geral necessário ir a uma profundidade maior que uns 20 centímetros, ao passo que para culturas arbustivas e arbóreas já a colheita de amostras terá de ser feita mais profunda.

Estas e outras normas, que sempre são indicadas aos agricultores, devem-nas estes seguir com o maior cuidado, pois a sua inobservância poderá conduzir a resultados falseados.

Aumenta o consumo da carne de cavalo

Em toda a Europa a produção e consumo de carne de equinos está em franco aumento. Na União Soviética, planos governamentais prevêem limitações ao abate de poldros muito novos ou muito magros, melhoria das pastagens para equinos e cruzamento das raças autóctones com raças pesadas para obtenção de maior rendimento.

Na Bélgica e na Holanda, a percentagem de águas passou de 30 a 50 por cento, sendo os poldros sacrificados aos 6-7 meses, para obtenção de carne branca, calculando-se em 3 500 o número de cabeças abatidas anualmente, só na Bélgica. Em França está-se processando idêntico fenómeno.

A superfície total cultivada nos Estados Unidos equivale à soma de todas as áreas dos seguintes países: Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda e Suíça (124 milhões de hectares).

A cal abre o apetite aos ruminantes

Experiências conduzidas na Universidade de Cornell (E. U. A.) demonstraram que adicionando cal apagada, em

certa percentagem, à alimentação dos bovinos, estes absorviam cerca de 25 por cento mais de concentrados diários.



Senhores Lavradores

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à **Adubação Moderna** por meio de **Pulverizações** com

FERFOLI

que contém: 20% de AZOTO — 20% de ÁCIDO FOSFÓRICO — 20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO-ZINCO - COBRE - ENXOFRE - MAGNÉSIO - FERRO - COBALTO e MANGANÉSIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de VINHA - BATATA - ÁRVORES DE FRUTO - HORTALIÇAS - FEIJÃO - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES e CEREIAS.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

LISBOA Estabelecimento de Importação **PORTO**
R. dos Sapateiros, 115-1.^o **Ernesto F. d'Oliveira** R. Mouzinho da Silveira, 195-1.^o
Telefs. 322.778 e 322.484 **Telefone 22031**
Teleg.: LAVOURA **S. A. R. L.** Teleg.: NESTEIRA

A venda no comércio especializado

Casa

Aluga-se, mobilada, nos meses de Maio a Setembro, em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 10.376.

Frente à Telescola

(Conclusão da 1.ª página)

monotonia das últimas aulas em que deu noções de período, de casos de concordância, voz passiva e activa e hoje, durante toda a lição, explicou — como se regressasse um 1.º ano de liceu — a mudança de discurso directo para indirecto?

Quando as novas nomenclaturas gramaticais se tenham de referir aceitamos que haja uma chamada de atenção mas em casos vulgaríssimos como aqueles profusamente documentados em qualquer gramática, para esclarecer professores mal preparados, perguntamos o motivo por que assim orientou o curso, desdizendo o que há poucos dias esclarecera. Estará aquele professor convencido de tão crassa ignorância em todos os inscritos no Curso de Formação e Actualização? Por que teremos de lamentar o tempo gasto, presos ao receptor, sem poder satisfazer, sempre, o desejo de melhorar teorias e métodos? Francamente não entendemos o proveito de certos minutos que, tantas vezes, nos levaram a sacrificar ou a interromper tarefas, inibindo-nos mesmo de sair ou tratar de assuntos de importância para seguir, atentamente, o horário do curso! Reduzir o número de lições seria mais cordato e funcional.

Outro facto nos impressiona, também, neste curso televisivo. Certos professores não primam pela linguagem nem revelam poder de exposição nem de síntese e outros ainda, com a responsabilidade do cargo, deixam-se complexar, de tal maneira que não evitam fixar as câmaras, hirtos, sisudos, iam a dizer, severos, em demasia. «Os olhos também comem» — diz o povo, o grande sábio. Não poderia

exigir-se-lhes um mínimo de docura e suavidade para que a sabedoria não pareça menos insinuante, menos simpática? Até nas próprias escolas a «presença» do mestre é motivo de interesse ou alheamento dos alunos. Frente às câmaras, parece-nos imprescindível essa comunicabilidade.

Com o professor de Língua Portuguesa acresce uma circunstância algo incongruente: mais de uma vez lhe temos ouvido a construção de períodos com a viciada e condenável expressão «fazer com que». Embora o erro esteja propalado e na linguagem escrita e falada cada vez mais o verificamos, onde procurar os defensores da pureza de linguagem senão entre os que ensinam o Português? Sabemos que de premissas erradas chegamos, por vezes, a leis aprovadas mas repugna aceitar que, na boca de quem menos deve, surja a falha, sinónimo de aprovação.

Hoje mesmo outra lacuna feriu

a nossa paciência e nos levou a pegar na caneta. Nos quadros apresentados para exemplificar as transformações sofridas na frase que se passe do discurso directo para indirecto, surgiram erros ortográficos de quilate: exprimenta (sic) e pertérito (sic). Por que não houve cuidada revisão antes do programa? Poderá ignorar-se a nefasta confusão provocada nos milhares de olhos, fixos ao televisor? «Errare humanum est», bem sabemos, mas estes lapsos desautorizam os orientadores que afirmam e bem que ensinar gramática é ensinar a língua. Há que prever e prevenir casos destes, contrários a toda a pedagogia e a toda a responsabilidade assumida.

Estamos, na verdade, desejosos de actualização mas lamentamos que os objectivos que nos levaram a inscrever no curso apareçam desvirtuados tantas e tantas vezes!

MARIA DE OLHAO

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa Lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 15-1.º Dt.º (Junto à Est. de Metropolitan).

Netos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empregueiros recomendados pela

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

na aplicação de

FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS

FLINTKOTE



DOIS BARCOS, DOIS HOMENS

(Conclusão da 1.ª página)

esmeraldino fundo de mar no fim duma Travessa da Barreta, poderão ser lugares-comuns na incomparável aguarela algarvia. Porém os ritmos rectilíneos e curvilíneos de parapeitos, escadas e abóbadas, suportando arcos e cubos de chaminés, em amálgama branca de cal e pérola, sugerem verdes e azuis mais ímpares.

Em baixo, por esquinas e travessas, sob odores de maresia e peixe cru, a galoiá dum pintassilgo, um par de remos sobre um chalavar, três biocos em misteriosa conversa e um aguadeiro ao longe, serão apontamentos exclusivos.

E a misteriosa conversa? O vocabulário, entonação, idiotismo, prendem pela surpresa!

Detenhamo-nos, contudo, na maneira de ser do olhanense. É melindroso bulir neste aspecto mas desculpem-nos o atrevimento.

Classificações completas da psicologia humana estão feitas de há muito. É natural que em Olhão encontremos do avarento ao altruista, todavia a observação dá-nos dois tipos singulares.

Dizem alguns especialistas desta matéria que, entre outros, o clima, a profissão, o ambiente social, são factores formativos do carácter. Talvez deste modo possamos compreender o olhanense, pois Olhão foi feito pelo mar.

O homem de Olhão nasceu no mar para nele e dele viver e, até, morrer. Toda a sua formação, sabedoria e experiência lhe foram transmitidas por esse eterno e grande elemento. O olhanense é nobre porque nobre é o mar! A riqueza que este oferece só é para quem lhe der luta. Nessa luta, rasga rugas salgadas nos teimosos adversários, engrossa-lhes as mãos e endurece-lhes os músculos. Para lhe tirar o peixe só o desventura quem for formando o carácter com astúcia, sacrifício e audácia. Após a luta ele derrama a serenidade e o êxtase, estados de alma donde nascem a religião, a poesia e a filosofia. Eis porque o olhanense do mar é, a um tempo, místico, poeta e filósofo optimista!

Ao falarmos de astúcia lembremo-nos dos múltiplos processos de pescar, na maneira como evita a onda ou se opõe ao vento induzindo-se-lhe depois o cómic do ludíbrio, assimulado com a maior das naturalidades.

No sacrifício, debruçemo-nos na preparação dos aparelhos de anzóis, em noites tempestuosas sobre o convés dum caïque ou no sulco de sangue aberto nas mãos pela linha que um peixe destemido puxa.

Audácia! Evoquemos as não lendárias viagens que minúsculos barquinhos olhanenses têm feito com o orgulho de levar uma notícia a um rei ou o decidido desejo de atravessar um oceano.

Não admira que na psicologia do marítimo ou pescador olhanenses encontremos duas dominantes, duma tónica resultante das qualidades apontadas.

Estes olhanenses, em extremo, ou são satíricos bons, direi gracejadores, satirizando sem molestar, ou são místicos nobres.

Os primeiros vemo-los ao longe: os olhos trazem o brilho duma sã ironia e a boca o sorriso dum gracejo. Aprendem com facilidade o lado cómico das coisas e constroem espontaneamente, em forma desconcertante, a sua expressão verbal, muitas vezes acompanhada duma mímica não menos desconcertante. Tudo sem molestar nem ofender, mas reagindo destemidamente, com a queda do sorriso, se a verdade é ultrajada. São exímios nos trocadilhos e tantos têm nas suas expressões que dariam para um interessante livro de anedotas fundamentando ao mesmo tempo um estudo de psicologia.

Os segundos observam sem exteriorizar, talvez sejam acanhados no convívio, não deixando supor a intrepidez. Têm superiormente o sentido da dignidade, correndo-lhe na alma laivos de altruísmo e a essência da lealdade. Pacatos e simples praticam a maior facanha como acto naturalíssimo.

TRISSOL

LAVE O SEU AUTOMÓVEL

com o melhor

DETERGENTE LÍQUIDO

o único que não contém soda cáustica

SODEAL-TEL. 543 - PORTIMÃO

TELEVISÃO

Assistência técnica a todas as marcas. M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 - Telef. 24313 - FARO.

Todas estas qualidades passeiam em abundância pela história desta querida e gloriosa terra, a brilhar esplendorosamente na enorme história da nação portuguesa.

Poemas heróicos, alvarás régios, páginas de prosa têm merecido os feitos destes homens. Nesses documentos se patenteiam estes dois padrões psicológicos.

Dois tipos que levaram a vida a sulcar o Atlântico e o Mediterrâneo, quer comerciando por todos os seus portos quer pescando por todos os seus mares. Mas, a maioria dos feitos destes homens dorme esquecida.

Quantas e quantas viagens ignoradas teriam deixado matéria para épicos poemas e fantásticas narrações. Os mares de Angola, o Oceano Atlântico e o Estreito de Gibraltar são testemunhas insuspetadas.

Nós os olhanenses sabemos bem dessas odisséias em que naufragaram tripulações e lanchas foram engolidas por implodidas vagas. Os outros apenas conhecem a enormidade dum «Bom Sucesso» ou dum «Natalia Rosa», apenas conhecem o gigante Patrão Lopes, mas nós sabemos que houve e há muito mais. A modéstia talvez não deixasse propagar o conhecimento de tanta facanha.

A honra e o orgulho de sermos da terra desses homens, desde há muito que nos vem tocando intimamente, acusando-nos de ingratos e trazendo a consciência duma dívida.

O actual povo de Olhão vem presentindo que está devedor para com a sua genuína alma.

É a Câmara Municipal que exprimindo esse sentimento surge agora com decisão, sem querer perder mais tempo, a homenagear os seus inúmeros heróis esquecidos, escolhendo dois dos nomes mais representativos dos últimos tempos. Dois homens da última geração, dois cabeças de outros tantos grupos que por mares diferentes e com objectivos diferentes deram a luta que o mar exige para se ser descendente dos Gamas, dos Cabrais, dos Dias e dos Eanes. Por coincidência eles encarnam respectivamente e de maneira aproximada, os dois referidos tipos dominantes:

José António Dentinho e Carlos Cativo.

Reticências à justiça deste acto negarão o puro sentimento olhanense visto todos nos orgulharmos de ter nascido na terra destes dois homens.

José António Dentinho

Nasceu em 1855. Bastante novo começou a vida no mar. A inteligência e bondade dum espírito arguto, cedo conquistaram a admiração dos seus camaradas marítimos e a simpatia de todo o burgo olhanense. Seria o que chamámos um satírico bondoso, Homem dotado de perseverança e de espírito de sacrifício, dividiu o seu amor pelo mar e pela família, ao mesmo tempo que lançava carinho e alegria nos seus conterrâneos. No mar pôs a aplicação necessária para tornar-se, no seu tempo, o primeiro marinheiro de cabotagem de Olhão.

Na família, deu honra à sua terra, levando os filhos a posições de destaque na sociedade, circunstância que elevaria um rico proprietário, quanto mais um humilde marítimo. Grande sabedor da arte de navegar, além de conhecer a costa de Portugal, percorreu sem cessar os mares espanhóis e marroquinos. A sua chalupa era bem conhecida pelos portos desses mares.

Quem não conhecia a «Gaviota»! A par das arriscadas viagens que fez, existem históricas peripécias que hoje se contam pelas tertúlias olhanenses surpreendendo pela astúcia e cómic que traduzem. O humorismo passeava-lhe pelo espírito manifestando-se muitas vezes em forma poética; rimou quadras que são hoje do povo olhanense.

É o alto representante do grupo de marinheiros onde estão os nomes dos mestres Casaca, João da Faquinha, Pataco, etc.

Morreu em Fevereiro de 1931 este homem que era o padrinho de toda a gente de Olhão, tal a popularidade conquistada. O seu funeral demonstrou bem a consideração e fama de que gozava tanto na sua terra como fora dela. Altas individualidades da Província acompanharam-no à sepultura. Nesse dia Olhão ficou enlutado, pois morrera o mestre da «Gaviota», o seu célebre José António Dentinho.

Carlos Cativo

Encontramos neste homem o autêntico lobo do mar, sendo descendente de famosos pescadores de anzol. Será talvez o místico nobre.

Nasceu por 1896 e ainda novinho, com 12 ou 13 anos, ao fazer a instrução primária, seu pai, o reputado mestre Balé Balé, leva-o para o mar. Cedo começa a conhecer os inúmeros e afastados pesqueiros dos mares de sudoeste e norte por onde anda meses seguidos.

Inteligente e observador, não nos faz admiração o já ser mestre de nomeada aos 17 anos.

Por volta de 1915 emigrou para a América do Norte, por cujos mares andou, tendo voltado dois anos depois. Homem correcto e respeitável. A companhia do seu barco e os próprios irmãos tratavam-no por sua pessoa.

Pacato, mas bom conversador quando sentia ambiente familiar. Na história dos célebres caíques olhanenses (adjectivo de T. Gomes), o seu barco tem um

lugar. «Maria da Encarnação» foi um caíque notável que iria ficar na história desta terra. Das lutas que este intrépido pescador teve com o mar ficaram gravadas para sempre aquela em que traiçoeiramente foi vencido em 1951 e outra em que o vitorioso foi ele, em 1941. Foi esta, no histórico vendaval de 15 de Fevereiro de 1941. Essa tempestade que afundou barcos ancorados em portos seguros, derrubou casas, levantou telhados e arrancou árvores seculares pela raiz.

O «Maria da Encarnação» encontrava-se a muitas dezenas de milhas do seu porto, quando inesperadamente o mar entra em fúria progressiva. Ao começar a luta, em terra julga-se logo que o mestre Carlos ficará derrotado. O desespero e a ansiedade invadem toda a zona marítima olhanense, admitindo-se entre lágrimas que só um milagre salvará o «Maria da Encarnação».

Entretanto já o caíque se batia heróicamente com o enfurecido mar. Várias vezes a companhia ferida e abatida entrara em desânimo e sem fé quer renunciar à luta. Mas o mestre à medida que o seu barco é levado à espuma das cristas e precipitado nas covas sonda a furiosa água arranca tábuas, parte amarras, rasga velas, agita destroços, abatendo coragens, o mestre Balé conserva a serenidade para acorrer aqui, acudir além, voltando à sua roda de leme para lhe vencer a tempestade e pô-la no rumo preciso. Redne forças e insufla a coragem necessária aos seus homens, intimidando-os com os gestos e a voz dum invencível. A companhia que vacilava entre a voz do mar e a voz do mestre é dominada por este e luta para vencer. Após 24 horas de batalha o mar cede e o «Maria da Encarnação» acaba por entrar na barra da branca vila cubista, abatido, destróado, com os tripulantes feridos, perante o pasmo e o respeito dum cais pejado de espectadores onde nem todos os olhos tiveram forças para sustar as lágrimas.

Mestre Carlos Balé morreu no mar noutro vendaval, em 1951, quando à entrada da mesma barra, depois de horas de luta, uma formidável e traiçoeira onda o assalta sem aviso e o cospe de encontro à amurada, prostrando-o sem sentidos com a cabeça rachada, no agitado convés do seu barco. Segunda onda enraivecida o arrasta e sepulta na imensa massa líquida fazendo-o ciosamente prisioneiro durante alguns dias.

Outro dia de luto em Olhão. Chorou-se muito a morte deste valente, e os pescadores que o conheciam disseram que só à falsa-fé o mar poderia ter vencido o herói do ciclone de 1941.

Mestre Carlos Balé constituiu também o mais alto representante dos pescadores olhanenses do seu tempo onde há nomes como mestre Colucas, Joaquim da Cruz, Mata-Mouras, etc.

DIAMANTINO PILOTO

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Cultura dos fins de semana

1. O Festival Gulbenkian de Música, que decorre, tem este ano a sua 12.ª edição. Centenas de espectáculos musicais têm sido levados pela Gulbenkian, não só ao público de Lisboa, mas também, como se sabe, a muitas cidades de província que outra oportunidade além desta não terão para apurar, ao vivo, um gosto musical que se vai perdendo ou está perdido, à míngua de fertilizantes válidos.

Dá o principal interesse destes festivais que só os vastos recursos da Gulbenkian permitem: uma função didáctica que só não é completa na medida em que acontece como que por acaso, uma vez por ano e... quase que exclusivamente nas capitais de distrito.

Pela parte que nos toca, lamentamos profundamente que Portimão, terra de apreciável grandeza, centro importante de turismo, cidade que nem é demograficamente inferior a algumas dessas capitais de distrito preferidas, ainda não tivesse sido contemplada com dilette premiado para um dos espectáculos desses festivais de música que vão, repete-se, na 12.ª edição.

Claro que aos organizadores pertence, em decido sem recurso, escolher os centros que merecem os benefícios culturais dos festivais. Um critério, decerto, estará na base dessa escolha; não evidentemente o de satisfação de necessidades prioritárias, pois que se assim fosse Portimão viria à cabeça, tão completa é a ausência de manifestações culturais entre nós, mas, talvez, admitindo que cada terra tenha os festivais que merece, a admissão prévia da existência ou não existência de um público interessado por estas coisas.

Círculo vicioso, este em que temos caído! Não há actividades de tipo cultural porque não temos público; não há público interessado exactamente porque ninguém lhe ensina que viver não é apenas trabalhar, comer, dormir e futebol de quinze em quinze dias!

Seja como for, não nos parece que ficaria mal aos organizadores dos Festivais da Gulbenkian experimentar o público portimonense, ver até que ponto é verdadeira ou não a lendá de que isto é terra de caíques, terra que afinal de contas, ao que sabemos, não tem qualquer raiz histórica.

2. A propósito de música e cultura de fins de semana, não me recordo se já vos contei aquela outra história de determinado indivíduo que não é portimonense nem sequer algarvio, no entanto aqui investido provisoriamente em funções de chefe de qualquer coisa, e que, em certa reunião de altas cabeças que discutiam os destinos da banda, observou com a solemnidade própria do cargo que desempenhava:

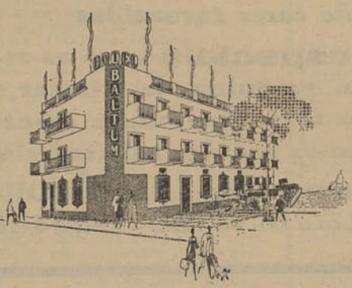
«Evidentemente que nós não tremos pôr os tapazes a tocar música de Tchaikovsky e Shakespeare!... Virá a preceito esta anedota (verídica) em crónica em que se require um espectáculo de um dos próximos Festivais Gulbenkian de Música (o mais próximo, vale!) na capital do barlavento algarvio, terra de turismo e etc.»

O cronista, muito honestamente, julga que sim. Mas desde já declara que admite opiniões contrárias, não venha por aí qualquer Beethoven doméstico dar-lhe a esboadada que merece!...

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum



- ◆ RESTAURANTE-BAR-SOLÁRIO
- ◆ Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- ◆ Preços moderados
- ◆ Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307
Teleg.: BALTUMHOTEL
ALBUFEIRA



UMA NOVA UNDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Propriedade e Administração dos Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.º - S.A.R.L. com sede em S. Bartolomeu de Messines

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

vam na contemplação enternecida daquele azul, por vezes excessivo, que ali se estende a perder de vista.

A leitura do relatório (com a subsequente notícia que sobre ele tive que fazer para o jornal) deixou-me pois o travo amargo das desilusões — daquelas desilusões nascidas sobre as realidades que amamos, embora nenhum interesse directo (material) tenhamos nelas.

E que, acerca desta coisa de interesses, eu tenho uma filosofia própria, pouco certa talvez, mas em cima da qual tenho alicerçado as minhas ideias — a filosofia de que há interesses morais (ou espiri-

tuais, como lhes queiram chamar) que merecem todos os sacrifícios que nenhum interesse material, qualquer que ele seja, consegue justificar.

Idealista? Decerto. Mas o que seria o mundo de hoje se não existissem ainda esses seres desinteressados de compensações que dão pelo nome de poetas?

Não fosse o cronista também poeta (e é-o, primeiro por convicção própria — o que é muito importante para o caso — e, depois, porque é essa a opinião benevolente de alguns amigos críticos e de outros que não são amigos) — não fosse poeta, dizia, e iria ficar derrotado, pessimista, triste e não sei mais quê, perante a realidade flagrante dos números constantes do relatório do Grémio dos Exportadores que fazem prever, pura e simplesmente, o desaparecimento da figueira da flora algarvia.

Não fosse eu um idealista inveterado e sentir-me-la, decerto, vencido pelas estatísticas (que, segundo dizem, são esclarecedoras).

Não tivesse eu a esperança dos milagres da natureza e alinharia com os profetas. Mas não! Não posso acreditar nisso. E porquê? Porque renego, por princípio, todas as profecias que não sejam boas. E, vamos lá, porque nunca acreditei mesmo nada na existência de profetas.

TORQUATO DA LUZ

Vende-se

Casa em Vila Nova de Cacela, junto à estrada nacional.

Resposta a este jornal ao n.º 10 483.

Admissão de bombeiros profissionais em Faro

Até ao fim deste mês encontra-se aberta a inscrição na secretaria da Câmara Municipal ou no comando dos Bombeiros Municipais de Faro, para admissão de quatro bombeiros profissionais e de dois motoristas, para aquela Corporação.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



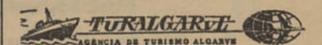
venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



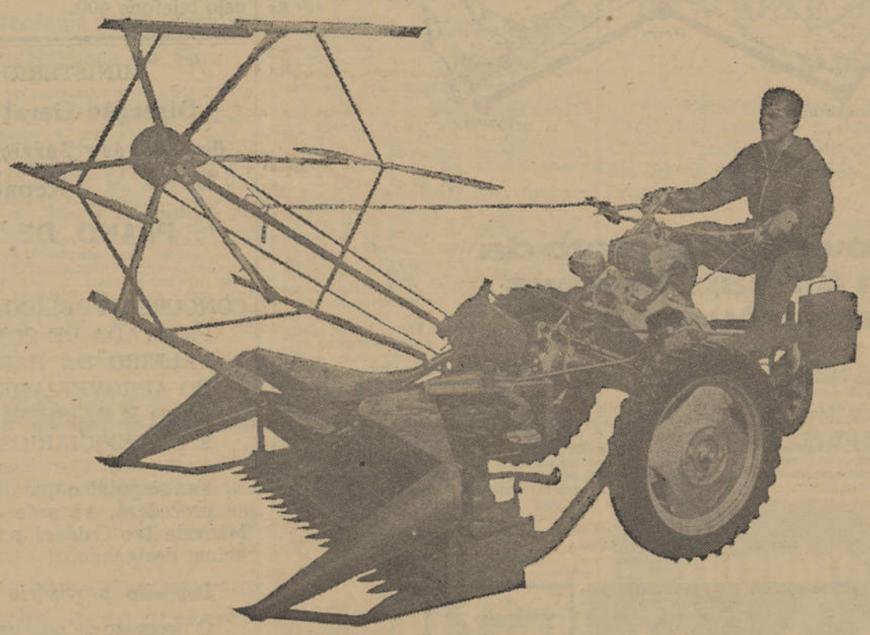
LOULE' TELEF. 193

SENHORES AGRICULTORES!

TELLUS — MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS, LDA.

TELEF. 76 75 08/76 75 13 LISBOA - 1 AV. ELIAS GARCIA, 20 - 2.º ESQ.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A MOTOCEIFEIRA ATADEIRA



350 unidades em serviço em Portugal testemunham a sua boa adaptação à nossa Agricultura.

PEÇAM-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO GRATUITA

Fios para Tricotar

Para lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Envia-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das Iãs — Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B-VISEU-Tel. 24115

Acerca de Institutos Médios

Por várias vezes tenho lido nas colunas deste jornal artigos que focam a necessidade de o Algarve passar a ser provido de Institutos Médios, dando oportunidade a muitas dezenas de estudantes, que, por falta de possibilidades de ordem económica, vêm os seus estudos acabados, ao completarem, com os anos de secção preparatória para a admissão aos referidos institutos, os seus cursos, quer industriais, quer comerciais.

A necessidade de Institutos Médios no Algarve, mais precisamente em Faro, justifica-se plenamente, dado o número apreciável de alunos que atingem as secções preparatórias e poderiam ingressar nesses Institutos. No entanto, penso que o assunto merece mais atenção e não é de molde a que o analisemos comodamente e só por um lado, que será aquele que melhor conhecemos. Tal como no campo que se pretende cultivar, afigura-se-nos que primeiro haveria que adubar o terreno, ou seja, a fonte para a boa produção; assim, para a criação dos Institutos Médios no Algarve, teria de obter-se, antes, maiores focos de alimentação, ou seja preparar em termos os alicerces para os alunos que mais tarde iriam frequentar esses Institutos. Veríamos assim um trabalho escalonado, como a prática e a lógica aconselham.

Passando do subjectivo ao objectivo, seria necessário antes de criar os Institutos, criar sim, mais secções preparatórias, que são o caminho de entrada para os referidos Institutos.

E porque não essas secções em Silves e em Vila Real de Santo António? A medida, apenas demonstraria interesse pelos estudantes, e com óptimo

sentido de aproveitamento, pois abrangeria quase todo o Algarve.

É certo que estes problemas são bastante fáceis na teoria e que na prática a coisa se complica.

Se a falta estivesse apenas nas instalações, o algarvio, com certeza, contentar-se-ia com alguns desses barracões, em que o sol primaveril penetra com tanta facilidade como as chuvas inverniais. Isto porque se em certos casos, o lisboeta resiste, o algarvio também resistiria...

J. C. R.

SODEAL

SOCIEDADE DE DETERGENTES ALGARVE, LDA.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR AOS EX.MOS CLIENTES A ENTRADA EM LABORAÇÃO DE COSMÉTICOS E DETERGENTES PARA TODOS OS FINS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Telef. 543 - PORTIMÃO

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP), S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 37 000 litros, sita em Olhão, junto da E. N. n.º 125, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 24 de Abril de 1968.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

TINTAS «EXCELSIOR»

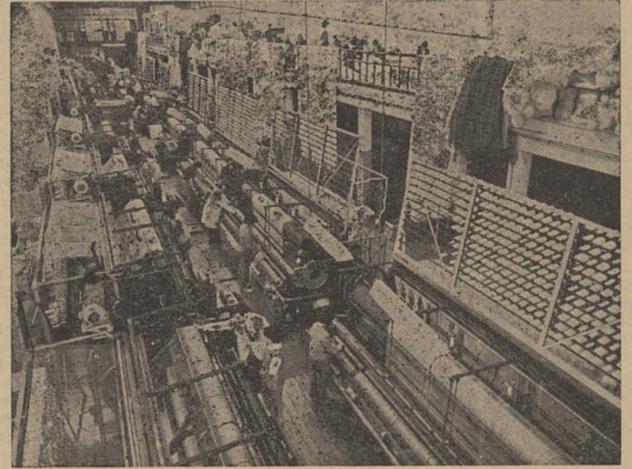
COMPANHIA DE REDES DE PESCA, LDA.

(DESDE O ANO 1923)

(ASSOCIADA DA FIRMA J. & W. STUART, LTD. - ESCÓCIA)

PRIMEIRA FABRICANTE DE REDES EM PORTUGAL

FÁBRICAS EM LISBOA E BENGUELA



Um aspecto do interior da fábrica de Lisboa

REDES DE QUALIDADE:

- 1) SARDINHA
- 2) TRESMALHO
- 3) NÓ SIMPLES
- 4) NÓ DUPLO



TIPO 66 NYLON MARCA I. C. I.

EXPORTADORES DE REDES PARA TODO O MUNDO

Moçambique, Noruega, Chile, África do Sul, etc.

AS NOSSAS REDES SÃO AS MELHORES

RUA BARTOLOMEU DIAS, 17-19 - BELÉM-LISBOA

TELEFS. 610035 - 612729

TELEG.: REDES

AGENTES GERAIS NO ALGARVE

PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCS., LDA.

TELEFONE 297

PORTIMÃO

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália*. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete. Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul. Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionar-lhe-á, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.



Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Telef. 53 6102 - Lisboa-1 (Em colaboração com TAP e QANTAS)

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Faro as participações de 210 000\$ e 170 600\$, respectivamente para trabalhos nas estradas municipais n.º 520-2 (reparação), da n.º 520, em Santa Bárbara de Nexe, à nacional n.º 2, em Coiro da Burra, 1.ª fase (macadame e obras de arte correntes do perfil 0 ao perfil 59, na extensão de 2 337 m) e n.º 520-1 (reparação), da n.º 520 à nacional n.º 125-4, em Cabana Queimada, 2.ª fase (revestimento superficial betuminoso em toda a extensão de 3 493 m). Também através do Fundo de Desemprego concedeu os reforços de 27 000\$ e 1 000\$, respectivamente à Junta de Freguesia da Conceição de Tavira para construção da sede da mesma Junta e à Câmara Municipal de Tavira, para construção de catacumbas no cemitério de Tavira.

Trespasa-se

O Café «Cantinho do Marquês», gaveto com a Praça Marquês de Pombal e a Rua Teófilo Braga em Vila Real de Santo António. Informa no mesmo local ou pelo telefone 400.

Carta que um amigo não recebeu

Vi-te, cheio de força, coragem e saúde, fazer coisas que jamais fugirão da minha memória.

Mataram-te, e presto-te assim a minha última e mais sincera homenagem, a ti, que um dia entraste nas fileiras do Exército com poucas possibilidades de progredir, mas soubeste lutar e como só vence quem luta, conseguiste vencer e passaste a ocupar a posição que desejavas.

Um dia cheguei ao R. I. 3, quartelão da cidade mais sultista do teu Alentejo. Lá, encontrei muita gente jovem, e nela notei a máscara da estranheza, intuitiva na medida em que a adaptação era a palavra de ordem. Tu, ao contrário, demonstravas extraordinário à vontade, no estímulo dos mais jovens para as jornadas que se seguiam. Ambos, ocupámo-nos dos mesmos homens. Juntos, durante meses treinámos desenhos daqueles que, como nós, se preparavam para um dia partir em direcção ao Continente Africano, na defesa de um Portugal maior. Juntos, vivemos quiza as horas mais felizes da nossa agitada juventude. Juntos, enfrentámos horas más, que mais fizeram eco na minha memória no momento em que ela reclamou o desejo de te prestar esta homenagem.

Um dia o destino separou-nos. Lançámos um adeus e trocámos uma única vez correspondência, a suficiente para vincarmos a amizade que nos unia.

O Algarve, vizinho do Alentejo que foi berço dos dias mais recordáveis da tua infância, foi também cenário do nosso último encontro. Agradeço ao des-

tino a possibilidade desse encontro, no qual tive a felicidade de verificar que o nosso afastamento em nada te modificara. Erguemos bem alto os braços, na despedida que não pensávamos ser a última.

Sabia que estavas mobilizado e a formar batalhão, longe do teu Alentejo, na longínqua cidade de Penafiel. Sabia que irias ao encontro de gente rebelde, na distante província portuguesa de Moçambique. Mas jamais pensei que o teu nome fosse escrito junto aos que tombaram em defesa do que nos pertence.

1968 começou há pouco e escolherei-me para alvo da sua primeira má notícia. Meses passaram sobre o triste acontecimento e de quando em vez torno a folhear o jornal, e a ver que não me enganei. A tua fotografia lá está. Quando a vi, na primeira vez, pensei que tivesse sido louçado, o que para mim nada teria de estranho, pois antes havias recebido tal distinguido. Os meus olhos estavam orgulhosos de ti, mas após ler algumas linhas da notícia, encheram-se de lágrimas.

Junto à fronteira norte, ficavas em poder do inimigo. Foste verdadeiro homem, verdadeiro chefe, e jamais esquecerei que nesta um amigo e um irmão a quem nesta hora de pena e tristeza, para mim e para os teus, gostaria de abraçar a sepultura.

MANUEL J. NETO GOMES

Casa mobilada

Aluga-se de Junho a Setembro, com roupas e louças. Resposta à Rua Cândido dos Reis, 15 - Vila Real de Santo António.

Nova aparelhagem apresentada aos fotógrafos algarvios

Promovida pela Kodak Portuguesa realizou-se no Clube Popular de Faro uma reunião de profissionais de fotografia radicados no Algarve, para apresentação da nova máquina «ektamatic», que tanto êxito alcançou na última Photokina (exposição mundial de aparelhagem fotográfica), realizada em Colónia, em Outubro de 1967. Presentes, por aquela organização, os srs. João Lagoa, técnico do departamento profissional e José Viegas, representante na nossa Província da Kodak Portuguesa.

Foram efectuadas várias demonstrações com o novo aparelho de revelação fixa ou sua, que faz qualquer prova em 9", beneficiando assim em algumas horas o trabalho do profissional. É aquele de grande simplicidade de manejo e foi minuciosamente explicado o seu funcionamento. Idênticas reuniões vêm sendo efectuadas com assinalado êxito em Lisboa, Porto e Coimbra.

A apresentação seguiu-se um beberecete, que constituiu não apenas pretexto para uma confraternização entre os presentes, mas para uma valiosa troca de impressões sobre assuntos ligados à fotografia, e em que a «ektamatic» foi o motivo central.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

Repartição de Obras

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

2.ª Fase

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS NO ESTALEIRO DA BARRAGEM DO MONTE DA ROCHA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ALTO SADO E DA SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS, EM ALVALADE.

Faz-se público que às 15 horas do dia 5 de Junho de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório 40 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 24 de Abril de 1968.

O Engenheiro Director-Geral,

(a) ARMANDO DA PALMA CARLOS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

Comentário de JOÃO LEAL

2.ª DIVISÃO

QUEBRA NO FUTEBOL ALGARVIO

É semana tristemente assinalada no futebol provincial esta que vivemos. O desporto-rei na nossa Província está mais pobre, pois que mais um clube é despromovido. Faz pena ver na 3.ª Divisão o glorioso Sporting Clube Olhanense, que tantas tardes de triunfo conheceu e tantos títulos conquistou militando com a maior dignidade entre os maiores do futebol português. Lutaram com ânimo (pois que o ânimo foi a arma grande destas derradeiras jornadas) os atletas de Olhão. No despique de domingo, frente ao Fortimonense, na cidade barlaventina, pro-

curaram merecer a permanência. E quando a primeira parte terminou com o tento de vantagem dos visitantes, acreditamos que a vitória lhes sorriria. Mas o golo de Alexandrino, já ao aproximar-se o fim, determinando o empate, foi a consecução de algo triste, que de há muitas jornadas vinha surgindo como terrível espectro.

Aconteceu e, como algarvios, lamentamos esta hora negativa do nosso futebol! Mas confia-se que mais uma vez o baillismo dos olhanenses se concretize no apoio ao seu clube, para que este, em breve, oxalá até já no final da próxima época, retorne à Divisão Secundária.

Um voto que, afinal, sinceramente o cremos, seja de todos os desportistas algarvios!

3.ª DIVISÃO

CESSARA AMANHA A CARREIRA INVICTA DOS GUIAS?

Mais uma jornada se disputou na 3.ª Divisão, e hemos como facto mais saliente o isolamento do Desportivo de Beja no 2.º lugar. Isto porque o Lusitano retornou de Aljustrel com um empate, resultado aceitável, conhecidas as muitas dificuldades que todas as turmas encontram na vila mineira.

O Farense prossegue a sua carreira 100 por cento vitoriosa, averbando no domingo expressiva vitória sobre o Faro e Benfica. Os guias, com seis tentos sem resposta construíram o melhor resultado da jornada e aumentaram substancialmente o seu «goal-average», que agora é de 22-1.

O Desportivo de Beja, como se previa, venceu a turma do Vasco da Gama, sem dificuldades de maior.

Amanhã, temos um encontro que já havendo sido o mais emotivo no Regional, o volta a ser nesta fase do Nacional. No Campo Francisco Gomes Socorro, Lusitano e Farense, disputam o mais importante preço da jornada. E pergunta-se: Serão os vila-realenses capazes de infligir a primeira derrota aos «leões» da capital algarvia? O resultado destes jogos é sempre imprevisível, mas um facto é certo: se as duas formações quiserem, poderá assistir-se a um bom desafio de futebol, porque têm nível para tal.

Igualmente de interesse deve ser o jogo entre o Faro e Benfica e o Desportivo de Beja. Os encarnados não querem ceder pontos e têm obtido bons resultados. Mas o Desportivo de Beja, querendo manter o 2.º posto e jogando todas as hipóteses (que ainda faltam algumas jornadas!), deverá ser adversário difícil. O nosso favoritismo vai porém para os donos da casa.

O encontro Vasco da Gama-Aljustrelense, proporcionará por certo aos seus adeptos a vitória, que remeterá o seu antagonista, isolado, para a derradeira posição.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Portimonense, 1 — Olhanense, 1

3.ª Divisão Nacional

Farense, 6 — Faro e Benfica, 0
Aljustrelense, 1 — Lusitano, 1
Desp. de Beja, 2 — Vasco da Gama, 0

Nacional de Juniores

Farense, 4 — Aljustrelense, 1
Lisboa e Évora, 0 — Lusitano, 2
Desp. de Beja, 3 — Olhanense, 2

Nacional de Juvenis

Lusitano, 1 — Olhanense, 0
Silves, 2 — Serpa, 0

JOGOS PARA AMANHA

«Taça Ribeiro dos Reis»

Portimonense-Vitória de Setúbal
Olhanense-Lusitano de Évora

3.ª Divisão Nacional

Faro e Benfica-Desp. de Beja
Vasco da Gama-Aljustrelense
Lusitano-Farense

Nacional de Juniores

Lusitano-Farense
Olhanense-Lisboa e Évora
Aljustrelense-Desp. de Beja

Nacional de Juvenis

V. Novas ou Desp. Beja-Olhanense

Classificações

2.ª Divisão Nacional (final)

1.º Atlético, 36 pontos; 2.º Peniche, 34; 3.º Torriense, 33; 4.º Alhândra, 29; 5.º Sesimbra, 27; 6.º Lusitano, Portimonense e Sintrense, 25; 9.º Luso, 24; 10.º Montijo, 23; 11.º Almada e Oriental, 22; 13.º Olhanense, 21; 14.º Cova da Piedade, 18 pontos.

3.ª Divisão Nacional

1.º Farense, 12 pontos; 2.º Desportivo de Beja, 8; 3.º Lusitano, 7; 4.º Faro e Benfica, 5; 5.º Vasco da Gama e Aljustrelense, 2 pontos.

Nacional de Juniores

1.º Desportivo de Beja, 14 pontos (apurado); 2.º Olhanense e Farense, 10; 4.º Aljustrelense e Lisboa e Évora, 7; 6.º Lusitano, 6 pontos.

Nacional de Juvenis

1.º Olhanense, 9 pontos (vencedor da série); 2.º Lusitano, 8; 3.º Silves, 4; 4.º Serpa, 3 pontos.

Adiado o jogo Lisboa-Sevilha em veteranos de futebol

Foi adiado para data a fixar o jogo de futebol entre os veteranos de Lisboa e Sevilha que deveria realizar-se esta noite em Vila Real de Santo António.

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8%.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho dasomas Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

TÊNIS DE MESA

Campeonato Regional de Sêniores

Com os jogos correspondentes à 2.ª jornada, prosseguiu no passado sábado o Campeonato Regional por equipas de sêniores que forneceu os seguintes resultados:

Artistas, 0 — Náutico do Guadiana, 5; Imortal, 0 — Faro e Benfica, 5.

Embora os resultados possam reflectir à primeira vista que os vencedores tiveram tarefa fácil, o certo é que as partidas decorreram com muito interesse e por vezes com relativo equilíbrio. No entanto nunca esteve em dúvida a capacidade dos vencedores, os quais vão travar luta renhida pela posse do título.

As equipas alinharam: Artistas— Jorge Canhita Lopes, Ernesto Silva e José Manuel Constantino; Náutico — Casimiro Mendonça (2), Jaime Varela (1) e José Pinheiro (2); Imortal — Flávio Henrique, Dâmaso Mateus e Duarte Garcia; Faro e Benfica — Merlim Nobre (2) e Quim Montano Carvalho (1) e António Feijó (2).

A contar para a 3.ª jornada, defrontaram-se ontem à noite o Faro e Benfica e o Náutico do Guadiana. Esta noite, às 21,30, jogam em Albufeira o Imortal e os Artistas.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Nacional de Ciclismo

Realiza-se no próximo dia 26, com partida e chegada à cidade da Guarda, o campeonato nacional de ciclismo. O distrito de Faro estará presente com cerca de 10 ciclistas, representando as Casas do Povo da Luz de Tavira (4), Santo Estêvão (4) e o Conselho de Tavira (2), pelo que esperamos que a representação algarvia consiga classificação condigna com as tradições do nosso ciclismo, especialmente da parte dos campeões distritais — Virgílio de Sousa (Luz de Tavira) e a Casa do Povo de Santo Estêvão.

Campeonato Distrital de Andebol de Sete

Tem decorrido com o maior entusiasmo, o Distrital de Andebol de Sete. Nesta altura apenas a Casa dos Pescadores de Portimão e a Casa do Povo da Luz de Tavira, podem aspirar ao 1.º lugar, já que todas as restantes equipas não têm qualquer hipótese, recebendo portanto as atenções para o jogo Portimão-Luz de Tavira a disputar no campo do primeiro na terça-feira, às 22 horas, cujo resultado deverá dar a conhecer o campeão distrital.

Columbofilia

No concurso de Santarém II, promovido pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, com 185 pombos, na distância de 252 quilómetros, a classificação foi a seguinte: José do Rosário Guerreiro da Conceição, 1.º; António da Costa Vargas, 2.º, 6.º, 29.º, 32.º e 33.º; António Casimiro Fialho Mendonça, 3.º, 4.º e 5.º; Pedro Correia Dourado, 7.º e 16.º; António Joaquim Caixinha, 8.º e 19.º; José António da Cruz, 9.º, 10.º, 13.º e 20.º; Manuel Guimarães, 11.º, 12.º, 27.º e 28.º; Emídio Duarte Pereira, 13.º, 14.º, 15.º e 26.º; António Manuel da Conceição Nogueira, 17.º e 35.º; Raul Eduardo Martins Serina, 21.º, 36.º e 37.º; António Vicente, 22.º e 34.º; Rui Duarte Alexandre, 23.º e 30.º; Humberto Fernandes, 24.º; João da Palma Geraldo, 25.º e Vítor Manuel do Carmo Brito, 31.º.

O concurso de Sabugal, organizado pelo mesmo Grupo (124 pombos, em 390 quilómetros) teve a seguinte ordem: Manuel Guimarães, 1.º e 14.º; Pedro Correia Dourado, 2.º, 7.º e 22.º; Rui Duarte Alexandre, 3.º e 5.º; António Joaquim Caixinha, 4.º; António da Costa Vargas, 6.º, 15.º e 17.º; Raul Eduardo Martins Serina, 8.º e 9.º; Francisco Moita Guimarães, 10.º; José António da Cruz, 12.º; José Viegas Ramos, 13.º; João da Palma Geraldo, 16.º; Vítor Manuel do Carmo Brito, 18.º; Manuel Fernandes Raimundo, 19.º; Eleutério Mateus Gonçalves Cardoso, 20.º; António Vicente, 21.º e 24.º; António Casimiro Fialho Mendonça, 23.º.

Aluga-se casa

Em Vila Real de Santo António, bem situada, com 7 divisões, quintal e varanda; nos meses de Junho a Outubro. Resposta a Vitoriano Ribeiro Raposo, Av. da República, 107 — Vila Real de Santo António.

Conferência sobre literatura portuguesa em Faro

No prosseguimento da série de conferências realizadas pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve e destinadas a ser gravadas para a fitoteca didáctica e cultural do Núcleo de Gravações para Cegos da Liga João de Deus, realizou-se no Teatro Estúdio, mais uma sessão. Foi conferente o sr. Dr. Joaquim Magalhães, vice-reitor do Liceu de Faro e personalidade bem conhecida nos nossos meios pedagógicos e culturais que versou o tema «Parana de literatura portuguesa».

A próxima sessão efectua-se na quarta-feira, às 22 horas, actuando os Jorais Emiliano da Costa, que dirão versos de José Gomes Ferreira, em homenagem ao meio século de vida literária deste poeta.

Precisa-se

Mulheres a dias para tratamento de roupas de restaurante. Paga-se bem. Resposta ao tel. 494 — Vila Real de Santo António.

Visita a empreendimentos turísticos

Amanhã, um grupo de alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro, desloca-se em visita de estudo aos principais empreendimentos de carácter turístico construídos no barlavento algarvio. Acompanham-nos alguns professores, sendo a visita organizada pelo Curso de Formação Peminla.

A propósito...

Um tacobrigense, campeão nacional de atletismo

Está de parabéns o atletismo algarvio, e com ele todos os que de algum modo têm lutado com assiduidade e vontade férrea para que a modalidade vingue entre nós. Está de parabéns a bela cidade de Lagos, e com ela o seu clube, o Esperança, e quantos sem desfalecimento e vencendo as barreiras da indiferença e do desinteresse, têm procurado construir uma autêntica obra desportiva. E isto porque um jovem algarvio, moço atleta do Esperança de Lagos, se sagrou campeão nacional dos 60 metros, em iniciados. Aconteceu no último sábado, no Estádio da F. N. A. T., em Lisboa e ele chama-se: Emídio Baptista.

Competiu com jovens de todo o País, sem faltarem os dos chamados grandes clubes e foi o primeiro, gastando 7,5 s. E se o facto merece realce e determina que se sadde o moço atleta e o Esperança, vem a propósito recordar que apenas meia dúzia dos clubes algarvios praticam o atletismo. E faz pena lembrar e saber que muito podia fazer, que muito havia a lucrar com a prática oficial da modalidade, que tanto beneficiaria a juventude...

A Associação de Atletismo tem lutado com persistência e raras vezes tem sido correspondida. Será que a vitória do jovem algarvio irá acordar os dirigentes dos clubes responsáveis do desinteresse que têm votado ao atletismo?

Se assim acontecesse, que extraordinária segunda vitória seria esta do Emídio Baptista!

JOÃO LEAL

CICLISMO

O «VII Grande Prémio Robbialac» começa a ser disputado segunda-feira

Organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo e com o patrocínio da Robbialac Portuguesa, vai disputar-se de 22 a 26 deste mês, como noticiámos, uma das mais importantes provas por etapas do calendário nacional, o «VII Grande Prémio Robbialac», que este ano vem repetir uma tradição da nossa velocidade, depois de um interregno que em nada arrefeceu o entusiasmo, o carinho e o interesse desde há anos dedicado às coisas do ciclismo por aquela importante empresa.

O traçado da corrida foi subordinado ao critério de fazer a ligação entre as duas cidades do litoral, a mais ao norte — Viana do Castelo — e a mais ao sul — Faro — utilizando o percurso mais curto, ficando assim estabelecido o itinerário: 1.ª etapa, Viana do Castelo-Aveiro (195 quilómetros); dia 23, 2.ª etapa, Aveiro-Leiria (113 quilómetros); 3.ª etapa, Leiria-Santarém (88 quilómetros); dia 24, 4.ª etapa, Santarém-Setúbal (170 quilómetros); dia 25, 5.ª etapa, Setúbal-Santiago do Cacém (98 quilómetros); 6.ª etapa, Santiago do Cacém-Portimão (160 quilómetros); percurso: Santiago do Cacém, Sines, Tangará, Odemira, Aljezur, Alfarrobeira, Bensafim, Lagos, Portimão. (Partida das 7.ª e 8.ª etapas, Portimão-Tavira (132 quilómetros). Percurso: Portimão, Povo do Boliqueime, Loulé, S. Brás de Alportel, Tavira, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Tavira. (Partida 8.15 horas) 8.ª etapa, Tavira (concurso individual). (Partida das 27 quilómetros). Percurso: Tavira, Luz, Olhão, Faro. (Partida do 1.º corredor às 17,30 horas, seguindo-se os restantes com intervalos de 3 minutos).

José Maria Nunes, do Tavira, campeão nacional de amadores-seniores

No último sábado e domingo disputou-se no Algarve, o Campeonato Nacional de Fundo para Amadores-Seniores de Tavira, Sport Lisboa e Benfica e Futebol Clube do Porto. A primeira prova disputou-se na manhã de sábado, numa extensão de 195 quilómetros, com o itinerário: Tavira, Olhão, Faro, Loulé, S. Brás de Alportel, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Tavira. A classificação foi a seguinte: 1.º José Pacheco, F. C. Porto, 5 h. 32 m. e 23 s. (média: 35,4 km/h); 2.º Manuel Santos, G. C. Tavira, 5 h. 32, 37; 3.º Manuel Sousa, F. C. Porto, 5 h. 35, 36; 4.º José Maria Nunes, G. C. Tavira, m. t.; 5.º Joaquim Leite, F. C. Porto, 5 h. 35, 40; 6.º Valadimir Cardoso, S. L. Benfica, 5 h. 35, 54; 7.º Daniel Vitorino, S. L. Benfica, 5 h. 44, 15; 8.º Manuel Ribeiro, F. C. Porto, m. t.; 9.º Wilson Sá, S. L. Benfica, 5 h. 57, 28; 10.º Manuel Petiz, F. C. Porto, m. t.

No domingo efectuou-se a segunda e última prova, em sistema de contra-relógio individual, na extensão de 50 quilómetros e no percurso Tavira, Rio Seco, Tavira. Os ciclistas classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º José Maria Nunes, G. C. Tavira, 1 h. 18 m. e 27 s. (média: 33,463 km/h); 2.º Manuel Sousa, F. C. Porto, 1 h. 21, 07; 3.º Wilson Sá, S. L. Benfica, 1 h. 21, 43; 4.º Marcolino Santos, G. C. Tavira, 1 h. 21, 59; 5.º José Pacheco, F. C. Porto, 1 h. 22, 13.

Assim, a classificação final, ficou ordenada desta modo: 1.º José Maria Nunes, G. C. Tavira, 6 h. 54 m. e 03 s. (campeão nacional); 2.º Marcolino Santos, G. C. Tavira, 6 h. 54, 36; 3.º José Pacheco, F. C. Porto, 6 h. 54, 39; 4.º Manuel Sousa, F. C. Porto, 6 h. 56, 43; 5.º Joaquim Leite, F. C. Porto, 7 h. 00, 02.

Tem portanto um algarvio campeão nacional, pelo que felicitamos o moço atleta e o Ginásio Clube de Tavira. Um campeão digno, que realizou magnífico contra-relógio.

Tarde, na pista do Ginásio Clube de Tavira, decorreu um teste com ciclistas profissionais do Benfica e do clube taviense. Os resultados foram: — Critério: 1.º Fernando Mendes, Benfica, 27 pontos; 2.º António Machado, Tavira, 21; 3.º Manuel Luis, Benfica, 10 pontos.

100 voltas em linha: 1.º Manuel Machado, Tavira; 2.º Francisco Valada, Benfica; 3.º Custódio Cristina, Tavira; 4.º Fernando Mendes, Benfica.

Prova à italiana: 1.º Ginásio Clube de Tavira.

Um ciclista do Ginásio de Tavira, campeão nacional

Aconteceu no domingo e foi notícia contra-relógio, em que ao longo de 50 quilómetros mostrou todas as suas qualidades, sem esquecer uma forte vontade, veio de novo espicaçar o interesse pelo popular desporto. E a escassos dias do «Grande Prémio da Robbialac» e a alguns meses da Volta a Portugal, ainda que conhecidas certas limitações, uma certa fé se levanta e faz-nos crer que outros Apolos, outros Mealhães, outros Ildelfonsos e outros Corvos, surgirão para projectar o nome da cidade de Tavira e da Província à escala nacional.

E se o José Maria Nunes merece um firme abraço de parabéns pelo seu triunfo, é de justiça que se realce o trabalho dos dirigentes do Ginásio. Esta vitória representa até mais uma consagração ao esforço e dedicação de quanto à frente do clube taviense têm votado o seu melhor querer ao sempre popular desporto que é o ciclismo! Bem hajam!

A vitória, devida a um magnífico contra-relógio, em que ao longo de 50 quilómetros mostrou todas as suas qualidades, sem esquecer uma forte vontade, veio de novo espicaçar o interesse pelo popular desporto. E a escassos dias do «Grande Prémio da Robbialac» e a alguns meses da Volta a Portugal, ainda que conhecidas certas limitações, uma certa fé se levanta e faz-nos crer que outros Apolos, outros Mealhães, outros Ildelfonsos e outros Corvos, surgirão para projectar o nome da cidade de Tavira e da Província à escala nacional.

E se o José Maria Nunes merece um firme abraço de parabéns pelo seu triunfo, é de justiça que se realce o trabalho dos dirigentes do Ginásio. Esta vitória representa até mais uma consagração ao esforço e dedicação de quanto à frente do clube taviense têm votado o seu melhor querer ao sempre popular desporto que é o ciclismo! Bem hajam!

JOÃO LEAL

Realiza-se amanhã em Moura o VIII Encontro da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal

É amanhã que se realiza, em Moura o VIII Encontro da Imprensa Não Diária do Sul do País, sob o patrocínio da Câmara Municipal de Moura, do Grémio Nacional da Imprensa Regional, da Comissão Municipal de Turismo e com dedicada colaboração de empresas daquela vila.

O programa é o seguinte: às 10 horas, concentração na Praça Sacadura Cabral; às 10,30, sessão solene de boas vindas nos Paços do Concelho, sob a presidência do governador civil do Distrito de Beja, presidente da Câmara e assistência de entidades locais. Segue-se a sessão de trabalhos, conforme agenda a organizar; às 12, missa por intenção dos jornalistas falecidos, na Igreja de S. João Baptista, celebrada pelo rev. Costa Correia, pároco de Moura; às 13, almoço no Hotel de Moura; das 14 às 17 horas, visita às instalações da empresa das Águas Castelo, Pisões, Moura; estabelecimentos de ensino liceal e técnico; Externato Paula Vicente e Escola Industrial e Comercial de Moura; edifícios públicos e indústrias locais: Noudar, Lda., fábrica de conservas vegetais; moagem de ramos e lagar de azeite da firma Joaquim António Fernandes Costa & Filhos, Lda. e à Empresa Fabril de Moura, Lda. (refinação de azeites, lagar e outros produtos); das 17 às 20,30, jornada de contacto com a olivicultura regional e actividades agro-pecuárias-promoções da modelar Herdade dos Machados — Casa Agrícola Santos Jorge, sob a orientação do sr. Dr. Nuno Tristão Neves, vogal da Secção de Azeites de Corporação da Lavoura.

Silves, 4 de Maio de 1968.

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,

Joaquim Antunes Teles Pais

VERIFIQUEI:

O 1.º Substituto do Juiz de Direito,

Ventura José Rocheta Gomes

Terreno no Algarve

Import. empresa imobiliária precisa EMPREGADO DE VENDAS para escritório no Algarve, para venda de terrenos, contactos com clientes nacionais e estrang. Conhec. inglês-alemão. Resposta com curr. vit. e pretensões ao n.º 10 486.

Lusitano Futebol Clube

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO Convocação

De harmonia com o preceituado no Art.º 25 dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral extraordinária deste Clube, a pedido da Direcção, a reunir na SEDE do clube, no dia 20 de Maio de 1968, pelas 21,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação geral a todos os aspectos sobre a SECÇÃO DE CINEMA, que breve começa a funcionar.

2.º — Quais os direitos e deveres dos SÓCIOS e ATLETAS. Não havendo número de sócios suficiente na primeira convocação, a Assembleia funcionará MEIA HORA depois com qualquer número de SÓCIOS.

Vila Real de Santo António, 13 de Maio de 1968

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

DR. JOSE SEQUEIRA COLAÇO FERNANDES

FRIGORÍFICOS HOOPER



Longo Curso, 3 a 20 toneladas. Resposta ao n.º 10 491.

A SEMANA FINDA A CASA DA SORTE
distribuiu aos seus balcões o
2.º PRÉMIO — 30236 — 350 CONTOS
DA LOTARIA NACIONAL e o
3.º PRÉMIO DA LOTARIA PROVINCIAL DE MOÇAMBIQUE
SEMPRE A SORTE NA
CASA DA SORTE

BRISAS do GUADIANA

O Lusitano vila-realense carece do apoio da população e da frota de pesca para poder progredir

O LUSITANO terminou no domingo a sua actuação na Taça Nacional de Juvenis, onde marcou boa presença, que se espera venha a ser ainda melhor nos próximos anos.

Amanhã, frente ao Farense, a equipa de Juniores do clube de Vila Real de Santo António despede-se da fase nacional do respectivo campeonato, fase que de há alguns anos não attingia, o que chega talvez para desculpar as modestas actuações da equipa no começo desta ponta final do torneio, esperando-se que a experiência adquirida possibilite melhores resultados e classificação em novas edições daquela prova.

Na 3.ª Divisão Nacional, perderam os lusitanistas as aspirações, mercê da derrota sofrida em casa, frente ao Faro e Benfica. Vimos o jogo e mantemos, em relação a ele, uma opinião já aqui formulada: a equipa sofre de um excesso de confiança que, por vezes, a faz ir para o rectângulo convenciada de que o jogo está ganho, antes de ser jogado. Claro que, com este «alegre» ponto de vista, quem acaba por ganhar é o adversário... Quando assim não sucede, os lusitanistas dão tudo por tudo, o seu saber e vontade vêm ao de cima e normalmente ganham. Em relação ao exposto, afigura-se-nos que seria de tentar convencer os jogadores alvirrubros de que todos os jogos devem ser considerados difíceis e que em futebol nunca há margem para antecipadas confianças. Se teimarem confiando, com exhibições como a que tiveram contra o Fuseta, Faro e Benfica, e outros, nunca mais passarão da «cepa-torta», o que não deixará de ser desagradável, para o clube e para a terra.

Estamos em Maio, quase no fim da época de futebol, e em Setembro o clube vila-realense deverá alinhar no Campeonato Nacional da III Divisão, campeonato então com estrutura diferente da que lhe temos vindo a conhecer. A equipa do Lusitano será o que os seus componentes e dirigentes quiserem, mas não poderá ir longe se lhe faltar o apoio dos associados e da população. E não só este, como o dos armadores, mestres de traineiras e pescadores, que noutros centros de pesca bastante se faz sentir na ajuda aos respectivos clubes. No recente período de defeso da pesca, a direcção do Lusitano, compreensivamente, facilitou a assistência prática aos

Vende-se, guincho de traineira

em bom estado. Tratar com Feliciano Ribeiro, Rua Dr. António José de Almeida, 20 — OLHÃO.

Jogos a cerca de 200 marítimos. Nos anos anteriores, tem sido valiosa a ajuda prestada pela frota local de pesca ao clube de futebol da sua terra. Por que não dar este ano igual ajuda, que permitirá consolidar a posição do clube, propiciando-lhe bases que facilitem a subida que todos desejamos?

AS MAZELAS DA «RUA DA ESTAÇÃO»

No noticiário de Lagos de um recente número de Jornal do Algarve, dizia-se que a C. P., ou seja a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, mandara àquela cidade um dos seus funcionários, que prestara esclarecimentos sobre notícia vinda a lume aborçando os atrasos de determinados comboios e a sua incidência na vida dos estudantes lacobrigenses.

Chamou-nos a atenção esta visita a Lagos de um elemento da C. P., não pela sua natureza ou pelos esclarecimentos dados, mas simplesmente por contrariar a fama de hermetismo, de insensibilidade, que rodeia aquela Companhia no que respeita às reclamações que através dos jornais lhe têm sido formuladas. E como a referida notícia provou que essa reserva dos nossos caminhos de ferro não seria total, eis a razão de irmos agora com assunto de género diferente, mas também aos caminhos de ferro ligado, o qual não é infelizmente a primeira vez que aqui focamos.

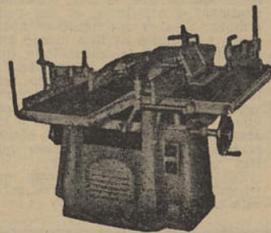
Tem a C. P. nesta vila, além do apeadeiro do Guadiana, uma estação magnífica, das melhores do Algarve, onde se regista apreciável movimento de passageiros e mercadorias, a qual é circundada por abundantes terrenos, desocupados, da mesma C. P. e servida por uma via de acesso cuja conservação, supomos, incumbe à aludida Companhia dos Caminhos de Ferro. Por esta via transitam os passageiros, muitos alunos da Escola Técnica, situada próximo, os próprios funcionários da C. P. a quem o serviço obriga a permanecer algum tempo na vila, e as mercadorias que nos comboios chegam ou saem. E a «rua da estação», como toda a gente a conhece, mas o seu estado precário, nem honra a designação da rua, nem a estação a que conduz, a qual de forma alguma serve, nem a C. P., nem a vila.

Para quê alongarmo-nos na descrição das mazelas da pseudo-rua, agravadas no Inverno pela lama e pela chuva e no Verão pelas ovas, poeira e mau aspecto? Se, como supomos, é à C. P. a quem compete a sua conservação, talvez a empresa pudesse lá mandar também um funcionário, que relatasse o que está à vista e apontasse o que realmente urge fazer, promovendo sem

Realiza-se esta noite em Vila Real de Santo António o Baile da Primavera

As 22 horas de hoje tem início no salão nobre da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, gentilmente cedido, o Baile da Primavera, que será abrilhantado pelo Conjunto Oropesa. A organização é do Clube Náutico do Guadiana e do Glória Futebol Clube, revertendo a receita para a construção do ginásio-sede do Náutico.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

demora a indispensável reparação. Assim, arrigar-se-ia em nós, e em todos os vila-realenses, a convicção de que a C. P. não faz «ouvidos de mercados» aos justos pedidos que lhe são apresentados. — S. P.

A Escola Hoteleira do Algarve foi visitada pelos órgãos informativos

DESDE a primeira hora da sua criação, que temos tido o ensejo de referir a importância da Escola Hoteleira do Algarve no âmbito da Operação Algarve-Turismo, que lhe advém da função altamente qualificada de preparar uma mão-de-obra especializada, constituindo elemento de promoção social da juventude algarvia. Assim é que, algumas centenas de alunos, ali têm concluído os seus cursos e hoje são elementos activos e dinâmicos, neste sector da maior valia económica para o País.

No próximo mês prestarão as suas provas 86 alunos dos cursos que ali se ministram: cozinha, mesa, bar, economato, andares, recepção e contabilidade hoteleira.

A Escola dispõe ainda de uma secção em Portimão, com cursos de aperfeiçoamento, frequentada por dezenas de profissionais daquela zona. Idêntica iniciativa se projecta organizar em Monte Gordo, para os profissionais da zona sotaventina.

No final de mais um ano lectivo, o sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim, dinâmico e dedicado director da Escola Hoteleira do Algarve, convidou os órgãos informativos para pormenorizada visita às instalações da Escola, nas quais decorrem grandes obras de beneficiação. Estas, orçadas em várias centenas de contos, estão transformando o antigo palacete da família Fialho, num edifício perfeitamente funcional para o fim em vista, sem lhe trair a linha exterior, tão peculiar. Sabemos que ali vai ser instalado um laboratório de línguas, o primeiro a funcionar no Algarve e dotado da mais completa aparelhagem.

No final da visita foi servido um aperitivo, a que se seguiu um almoço, primorosamente confeccionado e servido pelos próprios alunos.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordonet · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERCEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

Cartas à Redacção

Equívoco de que o Algarve sai prestigiado

DE Pedro Osório, autor da música de «Verões», a canção que no último festival da Eurovisão representou o nosso País, recebemos a seguinte e esclarecedora carta, a propósito do artigo «A civilização e o sr. Osório», do nosso dedicado colaborador Torquato da Luz, publicado no nosso n.º 576:

Sr. director,

Soubes recentemente que num artigo publicado há semanas nesse jornal, o autor, comentando uma frase minha numa entrevista na televisão durante a qual eu dissera ter ido a Lisboa receber uns cheirinhos de civilização, contra ela se insurgira energicamente, uma vez que para o autor ela significaria maledicência minha em relação ao nível de civilidade do Algarve.

Tratando-se de um lamentável equívoco de interpretação muito grato ficaria a V. se tivesse a amabilidade de publicar esta carta nas páginas do seu conceituado periódico, com o fim de esclarecer a opinião dos seus leitores.

Com efeito, a frase citada surgiu como corolário brincalhão de uma conversa começada antes da entrevista e continuada durante esta sobre o género

de vida que eu levo presentemente. Efectivamente, vivo no meio de uma quinta onde não tenho telefone, nem jornais e por onde raramente passa alguém, num sítio inteiramente apartado de todo o bulício da civilização, não por estar distante dela mas por dela estar proposadamente isolado, um sítio, enfim, como há muito tempo eu desejava e de que só agora tenho oportunidade de usufruir, infelizmente por pouco mais tempo, devido a compromissos assumidos.

Assim, se a frase discutida fosse atentamente ligada com a parte anterior da conversa, ver-se-ia facilmente que se referia ao facto de eu vir do campo para a cidade e não do Algarve para Lisboa. Era uma frase que me poderia perfeitamente ter surgido numa conversa tida em qualquer cidade do Algarve a propósito da minha ida a essa mesma cidade.

Aliás, alguém que tivesse tido ocasião de ouvir algumas das numerosas entrevistas que dei para a Rádio antes de vir para o Algarve e nas quais expus as razões (fundamentalmente de ordem artística e cultural) pelas quais esta região tanto me atrai, veria claramente ser a minha atitude para com o Algarve incompatível com qualquer menosprezo por esta maravilhosa Província.

Não tenho a mínima dúvida de que a frase em questão teria passado sem o mais pequeno choque numa conversa de café, entre mim e o algarvio mais amante da sua terra.

Concordo, no entanto, que tenha sido pouco feliz na terminologia usada, pois, indiscutivelmente não se pode ter numa entrevista de televisão a mesma displicência e lhanza de linguagem que se tem a uma mesa de café. Mas eu sou músico e só as vicissitudes da ocasião me obrigaram a exceder as minhas aptidões, entrando na contingente e difícil tarefa que é conversar diante de seiscentos mil espectadores.

Da minha falta de previsão como orador peço desculpa a todos os leitores destas linhas e afirmo-me como um dos mais entusiastas admiradores da Província onde eu gostaria de sempre viver se tal me fosse possível: o Algarve.

Sem outro assunto me subscrevo.
De V. etc.

Pedro Osório

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.



Jovens artistas portugueses aprendem a pintar ao ar livre. O Rossio, em Lisboa, foi o local desta experiência e interessou muitos alunos que ali ocuparam uma manhã cheia de sol, cor e movimento. O facto repete-se noutros locais em benefício das Belas Artes.

ONDE O ALGARVE ESTÁ PRESENTE

É VERDADE! Na «noite» do passado dia 4, na nossa casa regional em Lisboa, o nosso Algarve estava lá! Há muito que esperávamos um espectáculo que nos fizesse esquecer a pobreza das festas que geralmente nos são oferecidas e que nos colocam em má situação.

Desta vez era bastante vistoso o agrado geral. A presença simpática do jovem agrupamento de Silves «Xelbe 65», que se deslocou a Lisboa para a gravação do seu primeiro disco, constituiu motivo de verdadeiro interesse. O seu repertório variado, a sua graça e juventude, marcaram presença.

Inclusivamente, tivemos a presença gentil do maestro Tavares Belo e ainda do acordeonista Tino Costa que, como habitualmente, trouxe até nós o seu acordeão electrónico, a sua arte e o seu corridinho. Só é pena que se tenha deixado influenciar tanto pela nova vaga e tenha também trazido uma cadeira que não está nada a condizer com o seu talento e tão pouco com o género a que se dedica. Esperemos que o acordeão não se transforme tão cedo em instrumento de música yé-yé.

Tivemos ainda o prazer de ouvir a

bela voz do já nosso conhecido João Silva, que, embora cancionista amador, não deixa de colaborar sempre nestas reuniões de agradável convívio.

Depois, e felizmente, havia um apresentador cuja linguagem fluente e agradável conseguiu afastar a má impressão das habituais palestras das ematíneas, que deixam muito a desejar.

A sala já está sonorizada e no penúltimo domingo havia mesmo televisão para os que porventura não quisessem dançar.

Assim, já se vai compreendendo que se façam bailes. Doutra modo, é preferível não fazê-los a apresentar uma frequência que tras afastados muitos algarvios e, o que é pior ainda, a trazer uma reputação que não nos convém para a Casa do Algarve.

Estamos no fim da época deste ano mas esperamos que se consiga manter o nível adquirido, de maneira a preparar melhor o ano que vem, para podermos então contar com uma selecção adequada. Basta talvez um pouquinho mais de dedicação dos membros directivos e não é difícil criar-se ambiente apropriado.

LILIANA

Alunas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António distinguidas num Concurso em Lisboa

Na Galeria Nacional de Arte, em Lisboa, realizou-se o 1.º Concurso Escolar de Pintura e Desenho, promovido pela firma Mendes Pereira, Herdeiros, Lda., daquela cidade e que registou a presença de numerosos concorrentes de estabelecimentos de ensino de todo o País.

Da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, alcançou um excelente 2.º prémio, entre concorrentes dos 10 aos 13 anos, a aluna Maria Manuela Rodrigues Valente, obtendo um honroso 1.º prémio na categoria dos 14 aos 18 anos, a aluna Rosa Maria das Chagas Calvino e menções honrosas as alunas Maria Luísa Negrão Vargas e Anabela Aleixo da Luz.

Formavam o júri os pintores Alvaro Perdigão, Mário Silva e Carlos Lança.

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Aberto todos os dias úteis, das 14,30 às 19,30 — Tel. 323240



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)

FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.